

Obesse interdum morientibus.

*Servavit Judex justitiam erga partes,
Defendit scripto Patriæ Causam.*

Sed

In Cruce Salvatoris spem reliquã sibi fecit.

In Virginis Immaculatæ Patronæ potentissimæ

Precibus fiduciam.

Abiit

Anno Christi à Restaurata Lusitania

Ætatis suæ.

I Hospes,

Et bene adprecare

mortuo moriture.

Além das obras, que estaõ impressas na *Bibliotheca*, compoz

Elogium Jacobi Philippi Thomæfni Hemoniensium Episcopi. Ulyssipon. Prid. Kalend. Lusit. anno à Restaur. Lusit. Imper. III.

Exercitationes Canonice de fructibus inter Beneficiatum resignantem, & resignatarium dividendis. Dicatæ Ignatio Pousadas de Brito Decano Primatialis Ecclesiæ Bracharensis, fol.

Elogia quadraginta Heroum Lusitanie Libertatis patriæ Assertorum, fol. M. S.

Fr. JOAÕ SOBRINHO (Tom. 2. pag. 766. col. 2.)

Traçtatus perutilissimus de Justitia commutativa, & Arte Campsoria, seu de Cambiis, ac alearum ludo viri clarissimi Sacræ Theologiæ professoris eximii Magistri Joannis Consobrini Portugallensis Ordinis Fratrum Gloriosissimæ Dei Genetricis Mariæ de Monte Carmeli, feliciter explicit diligenti opera, ac ingenti cura per venerabilem Jacobum Lupi Sacræ Theologiæ Baccalarium benemeritum. Parisiis, apud Guidonem Mercatoris in Campo Guillardii, anno Domini M.CCCCXCVII. die 16 Novembris. Este he o verdadeiro anno da impressãõ, e naõ de 1496, como escreve Nicol. Ant. na *Bib. Hispan. Vet.* por quem me guiey.

Fr. JOAÕ DA SOLEDADE (Tom. 2. pag. 768. col. 2.) natural de Lisboa, e filho de Paulo Crasbeeck, e Cecilia Soares. Estudou as sciencias Es-

cholasticas, em que sahio bem instruido, e querendo o Geral Fr. Antonio da Luz, Cathedratico de Coimbra, de quem se fez mençaõ em seu lugar, que fosse Mestre, nunca quiz aceitar tal ministerio, por ser muito humilde. Consumindo-se o livro dos Assentos do Noviciado no incendio, que devastou grande parte do Convento de Lisboa a 21 de Março de 1694, o recuperou com a grande memoria, de que era dotado em 15 de Mayo de 1695. Compoz

Diario de tudo quanto succedeo no seu tempo em Portugal, e fora delle, fol. 2. Tom. M. S.

Fr. JOAÕ DE SOUSA, natural do Casal de Louvas do Termo de Villa-Real na Provincia Transmontana, alumno da preclarissima Ordem dos Prégadores, onde pelo seu prudente talento foy duas vezes Prior do Real Convento da Batalha. Teve grande estudo da Genealogia, compondo

Genealogia das Familias de Villa-Real, e seu Termo, fol. M. S. Deste Author naõ teve noticia o Padre D. Antonio Caetano de Sousa para o collocar na *Bibliotheca Genealogica*, que serve de preludeo à sua *Hist. Gen. da Casa Real Portug.*

JOAÕ DE SOUSA CARIA (Tom. 2. pag. 769. col. 1.) Desembargador da Relaçãõ do Porto, e da Casa da Supplicaçãõ, donde passou no anno de 1753 para Vereador do Senado de Lisboa.

Glorias do Excellentissimo Marquez de Marialva D. Diogo de Noronha representadas no Templo da Fama nos felicissimos despozorios do seu filho o Excellentissimo Conde de Cantanhede com a Excellentissima Senhora D. Eugenia Josefa de Assis Mascarenhas. Lisboa, na Officina da Musica de Theotónio Antunes Lima, 1737, 4. Consta de noventa Oitavas.

Na sentidissima morte do Augustissimo Senhor D. Joaõ V. o Religiosissimo Rey de Portugal. Epicedio. Sahio no *Culto Funebre a este assumpto.* Collec. 1. a pag. 24. Lisboa, por Francisco Luiz

Ameno, 1750, 4. São Tercetos.

Elogio funebre na sentidissima morte da Fidelissima Rainha de Portugal D. Marianna Joseph de Austria. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1754, 4.

Elogio funebre na sentidissima morte da Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza de Marialva, Condeffa de Cantanhede D. Eugenia Josefa Teresa de Affis M. S.

Fr. JOAÕ TAVARES (Tom. 2. pag. 772. col. 1.) nasceo a 18 de Outubro de 1674, filho de Manoel Francisco Tavares, e naõ Correa, como está na *Bibliotheca*.

JOAÕ TEIXEIRA DE SAMPAYO E SEIXAS COELHO (Tom. 2. pag. 774. col. 1.) Padroeiro da Capella mór do Convento de S. Francisco de Villa do Conde.

Caminho para o Ceo pela devoção da Senhora. Lisboa, 1750, 8. Consta de Novenas para todas as Festividades de Maria Santissima.

Fr. JOAÕ DE SANTA TERESA (Tom. 2. pag. 775. col. 2.) falleceo no Convento de Moura a 21 de Dezembro de 1738.

Fr. JOAÕ DE SANTO THOMAZ, nasceo em Lisboa, sendo baptizado na Freguezia dos Santos Martyres Verissimo, Maxima, e Julia a 19 de Julho de 1676. Recebeo a cogulla Benedictina no Mosteiro do Porto a 7 de Março de 1694. Foy insigne Latino, e grande Arithmetico. Falleceo no Convento de Lisboa a 6 de Fevereiro de 1726, quando contava cincoenta annos de idade, e trinta e dous de Monge. Compoz

Cinco Taboadas para que o leitor escolha a que mais lhe agradar de somar, diminuir, multiplicar, e repartir com toda a diversidade dellas, e de toda a compra, e venda com toda a diversidade no pezo, e medida, e valor até a ultima caixaria alta; e de regra de tres, seu Aurea chã, e mixta com tempo, e tan-

to por cento, e de somar, e diminuir, multiplicar, e repartir quebrados, e sua redução, e extensão, e regra de tres com varias perguntas, e repostas, fol. M. S.

JOAÕ VAZ VIEIRA, natural da Cidade de Elvas da Provincia Transmontana, para a qual querendo mostrar-se grato, por lhe ter dado o berço, escreveu

Noticias Historicas da Cidade de Elvas, fol. Começa. Na era de 1143 até 1156 foraõ tomadas aos Mouros Elvas, Evora, Moura, Beja, Santarem, e Lisboa; &c.

JOAÕ VELOSO DE QUEIROS, natural da Villa de Amarante da Provincia do Minho, onde tem solar esta Familia. Escreveo

Flores de Amarante. M. S. Constaõ de diversas Poemas.

Fr. JORDAÕ DE SANTAREM (Tom. 2. pag. 790. col. 1.)

Proverbios, ou flores de Seneca composto por estylo metrificado, o qual contém cento e sessenta Titulos, fol. M. S. Consta de quinhentas e quatro folhas. A facultade para se imprimir foy dada por Fr. Joaõ Calvo a 17, e naõ 14 (como está na *Bibliotheca*) de 1540. Começa o Prologo

*Em nome da Santissima Trindade
Esta obra começa por sua bondade
Ser conhecida, e muito louvada
Dos homens: com latria adorada
Hum só Deos por essencia muy pura
Trino em Pessoas sem outra mistura, &c.*

Tofta esta obra he composta nestas Trovas. No fim dos Titulos diz. *Estes Proverbios foraõ compostos em forma, e estylo dos de Seneca, mas authorisados por a sagrada Escritura, e Catholicos Doutores, e por Canones, e Leys, e ditos de Filozofos, e outros Poetas, e Oradores, e muitos outros sabios, e foraõ feitos, e comprados em quinze mezes pouco mais, ou menos, continuados por cento, e dez nove mil e duzentos e vinte.* Esta conta que poderá ser a soma do numero dos versos,

versos, ou o preço porque foy trasladada pois está de boa letra, acaba referindo-a nesta maneira.

Foy acabada no anno de nove, e mais trinta

Sobre quinhentos o final de Julho porque nom mintá

Por numero certo: leva contados

Dezanove mil, e duzentos: vem apontados.

Dou graças immortaes ao Alto Senhor Por as acabar em seu nome, e seu honor.

Outra obra de Fr. Jordaõ se conserva na mesma livraria do Convento de Santarem com o seguinte titulo

Arte de bem viver dirigida a El-Rey Nosso Senhor, 4. M. S. Consta de duzentas e onze folhas. Começa

Em nome de Deos quero começar Estes Proverbios, brevemente rimar.

Quem desejar bem vivendo acabar Nos seguintes Proverbios dê estudar.

Acaba.

De hora em hora

Deos melhora

Na Aldeola

Mais mal he do que boa.

De bom começo bom fim

De maaõ se espera fim roim;

Quem em Deos começa, e acabar

A Deos dê graças por perseverar.

D. JORGE DE ALMEIDA (Tom. 2. pag. 791. col. 2.) foy Arce-diago do Bago na Cathedral de Evora, de que tomou posse no anno de 1564. Sendo Arcebispo de Lisboa solemnizou em 8 de Outubro de 1571, com huma solemne procissão a celebre vitoria do Lepanto, e no mesmo anno recebeu com magnifica pompa ao Cardeal Alexandrino, quando veyo da parte de seu Tio o Pontifice S. Pio V. folicitar as armas auxiliares de ElRey D. Sebastiaõ contra o inimigo commum. Assistindo na Villa de Santarem applaudio em 9 de Fevereiro de 1574, a seta que Gregorio XIII. mandou a ElRey D. Sebastiaõ. Assistio em o anno de 1577, à morte da Serenissima Infanta D. Maria,

Tom. IV.

filha de ElRey D. Manoel. Na Junta que se fez para sentenciar ao Senhor D. Antonio pertendente à Coroa de Portugal, o degradou das ordens, e privou dos beneficios, que possuia. Benzeo no anno de 1578, a bandeira Real para a infeliz jornada de Africa. Esteve presente à transladação, que de Almeirim se fez para o Real Convento de Belem do cadaver do Serenissimo Cardeal Rey D. Henrique, e ultimamente em 1583 reduzio o Recolhimento de Santa Martha de Lisboa a Convento de Religiosas Franciscanas. Compoz

Constituições do Arcebispado de Lisboa, que depois publicou seu successor D. Miguel de Castro no anno de 1588, e naõ de 1590, como escreveu o Padre Francisco da Fonseca *Evora gloriosa*, pag. 325.

D. JORGE DA ANNUNCIACAM, natural do Concelho de Penaguiaõ da Provincia Transmontana, filho de Nuno Pinto, e Maria Guedes. Recebeo o habito de Conego Regrante de Santo Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 14 de Março de 1600. Dictadas as sciencias Escholasticas aos seus domesticos, foy admittido ao numero dos Doutores Theologos pela Universidade de Coimbra no anno de 1621. Foy Reitor do Collegio de Coimbra no anno de 1627. Soube com tanta perfeição a lingua Latina, que mereceo a honorifica antonomasia de Cicero Portuguez. Falleceo a 30 de Março de 1634. Compoz

Tractatus Theologicus, & Juridicus de Contractibus, fol. M. S. Conserva-se no Convento de S. Salvador de Grijó.

JORGE DE ARAUJO ESTAÇO (Tom. 2. pag. 792. col. 1.) foy filho de Aleixo Lopes Estaço.

JORGE DE BRITO MINISTRE, filho natural de Heitor Mendes de Brito, Fidalgo da Casa Real, nasceo em Lisboa a 15 de Março de 1640. Estudou Jurisprudencia Pontificia em a Universidade de Coimbra, em

Bb ii

que

em que recebeu o gráo de Licenciado. Ordenado de Ordens Menores, foy Conego da Collegiada de Silves em o Reino do Algarve. Pelo largo espaço de cincoenta annos exercitou o Officio de Juiz Apostolico do Tribunal da Legacia, e servio de Auditor dos Nuncios Apostolicos neste Reino com grande desinteresse, e igual litteratura. Assistio como Presidente a muitos Capitulos de Regulares, devendo-se à sua prudente capacidade a pacificação de vontades discordes. Teve genio jovial, e na conversação era estimado dos homens mais eruditos por ser cheya de sentenciosos apothegmas. Falleceo na patria a 26 de Mayo de 1735, na provecta idade de noventa e cinco annos. Jaz sepultado na Capella de Santo Antonio do Convento da Santissima Trindade, instituida por seus Avós, para onde foy conduzido no esquife dos Religiosos Trinos, que o levarão aos hombros em gratificação do grande affecto, que sempre conservou a esta Religião, e lhe fizerao o officio da sepultura, que se costuma fazer aos Religiosos. Compoz

Estatutos da Ordem Terceira do Carmo desta Corte. Lisboa, por Miguel Manescal, 1715, fol.

Prerogativas, e Excellencias da sagrada Religião da Santissima Trindade. O original se conserva na livraria do Convento de Lisboa.

Decisões de Direito Canonico, e Civil 3. Tom. fol. M. S. Conservaõ-se em poder de Ruy da Silva e Tavora, sobrinho do Author.

JORGE DE CABEDO (Tom. 2. pag. 794. col. 1.)

Errata da nova recopilação das leys, e Ordenações deste Reino de Portugal com algumas advertencias sustanciaes. Lisboa, por Pedro Crabeeck, 1603, fol.

Fr. JORGE DA CONCEIÇÃO (Tom. 2. pag. 804. col. 1.) natural da Cidade de Damaõ, e naõ de Goa como está na *Bibliotheca*. Foy filho de Joaõ Rodrigues da Costa, Fidalgo da Casa de ElRey, Védor Geral da Fazenda dos Contos, e de Francisca An-

tonia Marinho de Moura. Dictou Artes, e Theologia no Collegio de Goa, e teve bastante instrucção de ambos os direitos. Foy Reitor do Collegio de Populo. Naõ lhe permittindo o Tribunal da Inquiçaõ defender humas Conclusões Theologicas, as mandou segunda vez com huma apologia intitulada

Orthodoxæ Veritatis libella, Augustinianæ doctrinæ vindiciæ.

Sendo revistas, sahiraõ approvadas nomeando-o Deputado da Inquiçaõ de Goa o Illustrissimo Inquisidor Geral, de cujo lugar naõ tomou posse impedido pela morte.

JORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS (Tom. 2. pag. 806. col. 1.)

Comedia Eufrosina naõ he obra de Jorge Ferreira de Vasconcellos, mas de Francisco Rodrigues Lobo.

JORGE GOMES PEREIRA (Tom. 2. pag. 807. col. 1.)

As suas obras intituladas *Antoniana Margarita*; e *Novæ, veræque Medicinæ*, &c. sahiraõ modernamente reimpressas Matriti, apud Antonium Marin, 1749, fol. 2. Tom. Consta o primeiro de pag. 355; e o segundo de pag. 452. O Systema de que os animaes eraõ maquinas, e como taes privados de alma sensitiva, affirma Vossio *de Orig. & progressu Idolatriæ* lib. 3. cap. 41. lhe custara o trabalho de trinta annos, do qual foy sequaz o grande Renato Descartes, como escreve Jorge Mathias Konig *Bib Vet & Nova*, pag. 619. col. 2. *Ex eo omnia Cartesium hausisse quæ de brutorum anima commentatus est*; e posto que o systema deste consista em que os animaes eraõ estatuas inanimadas, cujos movimentos dependiaõ da figura, e disposiçaõ organica de suas partes conforme a varia determinaçaõ, que lhes offerece a uniaõ dos objectos, que as cercaõ, e o nosso Pereira attribua a sympathias, e antipathias com os objectos occurrentes, sempre terá a gloria de ser o primeiro, que meditou este systema. Contra elle sahiraõ diversas invecivas, huma de Miguel de Palacios Doutor de

de Salamanca, e outra intitulada *Endecalogo* impressa no anno de 1556, dous annos depois de estar publicada a obra do nosso Pereira, o qual com a resposta triunfou dos seus Antegonistas. Entre elles sahio modernamente o eruditissimo Filologo Fr. Bento Jeronymo Feijó *Theatr. Critic.* Tom. 3. Disc. 9. defendendo a racionalidade dos Brutos, e sendo impugnado por hum douto Hespanhol lhe respondeo com vigorosos argumentos o Doutor Miguel Pereira de Castro Padraõ, de quem em seu lugar se fará memoria. Fazem illustre memoria de Jorge Gomes Pereira Arriaga. *Phys. disp.* 2. sect. 1. Franc. Vales. *Sacra Philosophia* cap. 55 Mangeto *Bib. Med.* Tom. 3. pag. 486. col. 1. Baillet *Diccion. Critiq.* Tom. 3. pag. 649. e seguintes *Novell. des Rep. Litter.* Mars 1684. art. 2. pag. 20. e 22. e Draudio *Bib. Classic* pag. 1078.

JORGE HENRIQUES (Tom. 2. pag. 807. col. 2.) voltando para Viseu sua patria instituiu huma Capella na Claustro da Cathedral, dedicada a Christo Crucificado, e sobre o arco mandou collocar huma tarja, em que estavaõ esculpidas as Armas de Jerusalem com o tymbre de huma maõ com hum bordaõ alludindo à jornada que fizera àquella santa Cidade, e na parte inferior escritas estas palavras *Georgius Henriques Canonicus Vicensis suis expensis fecit Anno M.DXXCV.* Escreveo

Jornada que fez a Jerusalem, e de como visitou os lugares Santos, 4. M. S. O original conservava Alexandre Carvalho da Silva, Conego Prebendado da Cathedral de Viseu, e natural da mesma Cidade.

Fr. JORGE DA NATIVIDADE (Tom. 2. pag. 812. col. 1.) professou em o Convento de Lamego em o primeiro de Setembro de 1652, quando contava vinte annos. Falleceo no Collegio da Pedreira em Coimbra a 18 de Mayo de 1709, com setenta e sete annos de idade.

JORGE DE S. PAULO (Tom. 2. pag. 812. col. 2.)

Epilogo, e compendio da Origem da Congregação de S. João Evangelista, do nascimento, vida, e morte de seus tres Fundadores; da fundação de nove Conventos, que tem a mesma Congregação; das Rendas, encargos, e Prelados, e dos onze hospitaes da sua administração. Escrito no anno de 1658. Conserva-se na livraria do Convento de S. João de Xabregas. Letra A. estant. 1. n. 1.

Da Origem, Fundação, e rendas do Hospital Real das Caldas, da jurisdição de seus Provedores, e dos seus Officiaes, fol. M. S.

Da Origem, e Fundação do Real Convento de Santo Eloy de Lisboa; das suas Igrejas, herdades, quintas, rendas; das authoridades, appresentações collações de Igrejas, Beneficios, e Capellas, e de outras administrações, e jurisdições, que exercitaõ os Reitores do dito Convento, fol. 2. Tom. Conservaõ-se neste Convento.

Da Fundação do Convento de Villar de Frades, e das treze Igrejas, que appresenta com isenção da jurisdição do Ordinario, da Capitania mór, Senhorio, e jurisdição, que tem os seus Reitores no Couto de Munhente, e de outras cousas memoraveis pertencentes ao dito Convento, fol. M. S.

Da Fundação dos Conventos da Cidade do Porto, e Villa da Feira, fol. M. S.

D. Fr. JORGE THEMUDO (Tom. 2. pag. 818. col. 2.) nasceo na Villa de Oleiros do Priorado do Crato, distante quatro legoas da Villa da Certã. Foy filho de Affonso Lameira, Escudeiro Fidalgo da Casa de D. João III., e de sua mulher Isabel Mança Themudo, natural da Villa de Proença a nova. Filha de Pedro Dias Manço, e de sua mulher Catharina Rodrigues Themudo, peffoas principaes das ditas Villas.

Fr. JORGE VOGADO (Tom. 2. pag. 819. col. 1.) na regra quarenta e sete, onde diz Fr. Jorge de Lemos deve ser Fr. Jorge de Santiago.

D. JOZE' DE ALARCAM VELASQUES SARMENTO, filho de D. Antonio Velasques Sarmento de Castro, e D. Anna Maria dos Prazeres Cortez de Macedo, nasceu a 28 de Janeiro de 1728, em hum lugar do Termo da Villa de Penella do Bispado de Coimbra. A inclinação para as sciencias se lhe descubrio nos primeiros annos, e se augmentou na adolescencia instruindo-se na Historia sagrada, e profana, e em huma das suas mayores partes, qual he a Genealogia, publicando na florente idade de vinte e seis annos

Collecção de Genealogias Reaes, em que ElRey D. João I. X. Rey de Portugal se vê por cento e huma linhas Genealogicas ascendente de ElRey Fidelissimo Nosso Senhor D. Joseph I. XXV. Rey de Portugal. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio, 1754, fol. grande.

Fr. JOZE' DE ANDRADE, nasceu em Lisboa a 2 de Abril de 1624, sendo filho do Capitão Thomé de Andrade de Castilho, e Guiomar de Carvalho. Recebeo a Cogulla Benedictina no Mosteiro de Tibães a 12 de Março de 1643. Jubilado nas sciencias Escholasticas estudou Mathematica, de cuja Faculdade foy Lente na Universidade de Coimbra. Foy Abbade do Collegio de Coimbra no anno de 1677, onde morreo no anno de 1690. Compoz

Tratado dos Epiciclos. M. S.

Tratado sobre o Cometa que appareceu no anno de 1666, 4. M. S.

JOZE' DE ANDRADE DE MORAES (Tom. 3. pag. 820. col. 2.) Arcipreste da Cathedral da Cidade Mariana, Provisor, e Examinador Synodal do mesmo Bispado.

Serção de Nossa Senhora dos Martyres, prégado na sua regia, e Paroquial Igreja de Lisboa a 13 de Mayo de 1751. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1751, 4.

JOZE' ANNACLETO MARCELATI. Veja-se Fr. JOZE' PEREIRA DE SANTA ANNA.

Fr. JOZE' DE SANTO ANTONIO (Tom. 2. pag. 821. col. 1.)

Rios do Paraíso derivados das Exposições dos Evangelhos, de que se formão diversos Assumptos para Orações Pagnegyricas, das Festas de Christo, Senhora, e Santos, fol. 4. Tom. M. S. Delles estavaõ completos dous Tomos, que por incuria dos seus Religiosos se venderaõ.

Fr. JOZE' DE SANTO ANTONIO, natural do Porto, Eremita Augustiniano da Congregação da India Oriental, onde professou no anno de 1679. Foy Definidor, Prior dos Conventos de Chaul, Baçaim, e Goa, onde falleceo a 16 de Fevereiro de 1728. Compoz

Devoção a Jesus Maria Joseph. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ, 1722, 8.

JOZE' ANTONIO CARLOS DE SEIXAS, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Contador do Meistrado da Ordem Militar de Santiago, nasceu em a Cidade de Coimbra a 11 de Junho de 1704, sendo filho de Francisco Vaz, e Marcellina Nunes. Nos primeiros annos foy instruido na Arte de Musica, e no instrumento de Orgão de cujo toque, e sciencia manifestou logo os grandes progressos, que havia fazer na idade adulta. Orfaõ de seus pays, foy obrigado a deixar a patria, e passando a Lisboa com intento de ser Ecclesiastico, foy tal a fama, que se divulgou da destreza, e suavidade com que tocava Orgão, que naõ contando mais que dezaseis annos de idade, foy admittido para Organista da Santa Basilica Patriarcal. A opiniaõ do seu grande talento para as composições musicas se augmentou com tal excessõ no conceito dos mais celebres professores da Faculdade armonica, que admirados o respeitavaõ como monstro da natureza, pois naõ contando mais que dezoito annos produzia a fecundidade do seu engenho a copiosa abundancia de tantas obras taõ diversas na idéa, e suaves na consonancia, como reguladas pelos preceitos

ceitos da Arte. A mesma suavidade, e destreza exercitava tocando Orgão fazendo com o impulso dos dedos vocal o instrumento, e mudos os ouvintes. Attrahido de hum sincero affecto se despozou a 8 de Dezembro de 1731, com D. Joanna Maria da Silva, de quem teve dous filhos, e tres filhas. Foy Alferes, e Capitaõ do Mestre em a Companhia do Illustrissimo, e Excellentissimo Visconde de Barbacena, de cujo lugar tomou posse a 30 de Junho de 1733. Enfermando de hum Reumatismo, que degenerou em Febre maligna se dispoz catholicamente para a morte recebendo todos os Sacramentos, e recitando a Ladainha de Nossa Senhora espirou a 25 de Agosto de 1742, quando contava trinta e oito annos, dous mezes, e quatorze dias de idade. Jaz sepultado no Carneiro da Irmandade do Santissimo Sacramento da Basilica de Santa Maria. A Communidade dos Eremitas de Santo Agostinho lhe dedicou solemnes exequias no seu Convento de Nossa Senhora da Graça, quando se completava hum mez do seu falecimento, assistindo a este funebre obsequio grande parte da Nobreza da Corte. Compoz

Dez *Missas* a quatro, e oito vozes com diversidade de Instrumentos.

Te Deum laudamus a quatro coros, que se cantou no ultimo dia do anno na Casa professa de S. Roque.

Setecentas Tocatas de Cravo.

Diversos Motetes a duas, tres, e quatro vozes com instrumentos, e sem elles.

JOZE' ANTONIO DA SILVEIRA, Medico de profissaõ. Publicou

Opio vindicado das vulgares calumnias, defendido discurso medico em que se mostra a origem, differenças, e qualidade do Opio, modo com que obra nas queixas a que se applica, e se comprova ser o remedio mais efficaç, que tem a Medicina, e se desvanecem os obstaculos, que se oppoem no seu uso. Lisboa, 1744, 8.

P. JOZE' DE ARAUJO (Tom. 2. pag. 824. col. 1.)

Carta de hum curioso da Universi-

dade de Evora, escrita a outro curioso da Universidade de Coimbra, que pela sua reposta mostra as consequencias terriveis, que nascem de alguns Confessores não guardarem o sigillo da confissaõ sacramental. Madrid, na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro, 1746, 4. Sahio sem o seu nome.

Reflexões Apologeticas à obra intitulada Verdadeiro Methodo de estudar, dirigida a persuadir hum novo methodo para em Portugal se ensinarem, e aprenderem as sciencias, e refutar o que neste Reino se pratica; expendidas para desagravo dos Portuguezes em huma Carta, que em reposta de outra escreve da Cidade de Lisboa à de Coimbra P. Fr. Arsenio da Piedade, Religioso da Provincia dos Capuchos. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1748, 4.

JOZE' DE ARAUJO LIMA; Presbytero, e Missionario Apostolico por sua Santidade versado igualmente na intelligencia da sagrada Escritura, como na liçaõ dos Santos Padres, e sagrados Interpretes, publicou

Sermaõ da quarta Dominga da Quaresma, prégado na Cathedral da Cidade de Mariana em as Minas no anno de 1748. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1749, 4.

Fr. JOZE' DA ASSUMPÇAM (Tom. 2. pag. 824. col. 2.) falleceo com finaes de predestinado em o Convento da Graça de Lisboa a 24 de Mayo de 1751, quando era Capellaõ do Santuario de Nossa Senhora do Monte.

D. JOZE' BARBOSA (Tom. 2. pag. 825. col. 2.) falleceo de huma prolongada doença às quatro horas da tarde do dia 6 de Abril de 1750, dedicado aos Prazeres de Maria Santissima, da qual era cordial devoto. Contava fetenta e cinco annos, quatro mezes, e quatorze dias de idade. A Academia Real de que era Collega, e Censor, lhe celebrou a memoria com hum Elogio elegantissimo, recitado pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Villarmayor Manoel Telles da Silva.

Rela-

Relação da Posse, e da entrada publica, que fez na Cidade de Goa o Illustriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida, Marquez de Castello-Novo, Vice-Rey, e Capitão General do Estado da India. Lisboa, na Officina Silviana, 1746, 4. Sahio com o affectado nome de Ambrosio Machado.

Historia da Fundação do Real Convento do Santo Christo das Religioſas Capuchinhas Francezas. Vidas das suas Fundadoras, e de algumas Religioſas insignes em virtudes. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1748, 4.

Excellentiſſimi Domini D. Antonii Aloyſii à Souza Marchionis das Minas Comitis do Prado Encomium Elegiacum. Sahio no Tom. 6. das Provas da Hist. Gen. da Casa Real Portug. Lisboa, na Regia Officina Silviana, 1748, 4. a pag. 275. Consta de quarenta e nove Distichos.

Sermaõ da Soledade de Maria Santissima, prégado na Santa Igreja Patriarcal em 16 de Abril de 1745. Lisboa, por Ignacio Rodrigues, 1751, 4.

Vidas dos cinco primeiros Duques de Bragança D. Affonso, D. Fernando I., D. Fernando II. D. Jaime, e D. Theodosio I. fol. 2. Tomos, dos quaes estando já magnificamente impresso o primeiro, e parte do segundo por ordem da Magestade Fidelissima do Senhor D. Joseph o I. se consummiraõ no fatal incendio, que devorou esta Cidade em o memoravel dia do primeiro de Novembro de 1755.

Elogio do Excellentiſſimo Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sáe Menezes, fol. M. S.

Elogio do R. P. Fr. Simão de Brito, Religioso da Ordem da Santissima Trindade, fol. Está com as licenças para se imprimir.

Versão da Sequentia Lauda Sion Salvatorem, e da Sequentia Dies iræ, dies illa em versos heroicos Latinos. M. S.

Hymnos de Vesperas, Matinas, e Laudes de S. Joseph vertidos em versos heroicos Latinos M. S. Estas duas obras conservo em meu poder escritas da mão do Author.

Censura Theologica sobre a Com-

munhão frequente. Começa. Vossa Magestade me fez a merce. Acaba. Este he o meu parecer. M. S. fol. comprehende quinze paginas.

JOZE' BARBOSA LEAL, natural de Viana do Minho, Capitão mór, e Provedor da Fazenda no Rio grande no Estado do Brasil, muito versado na historia sagrada, e profana, como tambem em maximas espirituaes, politicas, e militares, de que são manifestos argumentos as seguintes obras, que tem composto

Antiguidades de Angola, e noticia dos ritos, e ceremonias de seus habitadores.

Documentos necessarios ao governo de huma Republica.

Empenhos de Deos em beneficiar o homem, e empenhos do homem em offender a Deos.

Enganos do mundo, e desenganos do Ceo.

Fineza do amigo perfeito, e fallencias da falsa, e fingida amizade.

Excellencias da Provincia de Entre Douro, e Minho.

Excellencias do perfeito Prelado.

Excellencias do perfeito Cortezão pela virtude.

Excellencias do perfeito Soldado, e insigne Capitão.

Esta obra estava completa em vinte e quatro de Janeiro de 1712.

JOZE' BERNARDINO DE MAGALHAENS, nasceo na Villa de Caminha a 20 de Mayo de 1687, sendo filho de Bento de Sousa Monteiro, e Felicia da Rocha de Magalhães. Estudou Humanidades em Braga, e os sagrados Canones em Coimbra. Teve genio para a Poesia vulgar, compondo na sua mocidade diversos metros a varios assumptos, que compilou em hum Tomo intitulado

Capitolio das Musas.

Ordenado de Presbytero se dedicou ao ministerio de Orador Evangelico, onde conciliou universal applauso. Pela grande noticia que tem da Historia, como da Nautica, e Geografia, publicou

Enigma das longitudes do orbe theo-

rica-

*ricamente decifrado em cinco demonstra-
ções para a perfeita navegação de Leste
a Oeste, e complemento da Nautica, e
Geografia.* Lisboa, na Officina dos her-
deiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1748,
8.

*Escudo do Quinto Imperio, ou Ar-
mas do Reino de Christo. Enigma de
enigmas profeticos, em que se contém as
esperanças de Portugal, e os successos das
Igrejas mais notaveis até o fim do mundo,*
fol. 5. Tomos. Nesta obra empenhou
toda a vastidão do seu estudo, da qual
estão dous Tomos correntes para a im-
pressão.

Fr. JOZE' DE BERINGEL (Tom.
2. pag. 832. col. 1.)

*Escurvidão affectuosa, e Soliloquios
devotos pelos dias da semana em obsequio
de Santa Ignez.* M. S.

*Direcção espiritual da Oração men-
tal com orações, e meditações para an-
tes, e depois da Confissão, e Communhão.*
M. S.

Jornada do Ceo por tres caminhos,
8. M. S.

*Enganos convencidos, e aviso de
descuidados,* 8. M. S.

*Reflexiones Marianæ in Cant. Can-
ticorum.* M. S.

JOZE' BORGES DE BARROS,
filho do Capitão João Borges, que mi-
litou valerosamente no Brasil contra os
Hollandezes, e de Maria de Barros, nas-
ceu na Cidade da Bahia, Capital da
America Portugueza a 18 de Março de
1657. Sendo o primogenito da sua ca-
sa, elegeo mais nobre milicia, que seu
pay seguira, alistando-se na Companhia
de Jesus, donde passados seis annos, obri-
gado de achaques, que lhe impediaõ a
observancia do Instituto religioso, vol-
tou para o seculo, e passando à Univer-
sidade de Coimbra, não sómente rece-
beo o grão de Mestre em Artes, mas
o de Bacharel nos sagrados Canones.
Restituído à patria, obteve os lugares
de Mestre Escola da sua Cathedral, Def-
embargador da Relação Ecclesiastica,
Vigario Geral, e Juiz dos Resíduos.
Segunda vez voltou a Portugal, e co-
Tom. IV.

mo se fizesse patente o seu grande ta-
lento, occupou no Bispado de Coimbra
os lugares de Provisor, e Vigario Ge-
ral, e os Priorados de Santa Maria de
Arezede, e S. João de Almedina, e o
Arcebiagado de Cea. Succedendo hu-
mas controversias, em que a Magestade
ElRei D. Pedro II. se não deu por sa-
tisfeito do procedimento do Illustrissi-
mo Prelado da Diocese de Coimbra,
cuja jurisdicção defendera o Doutor Jo-
seph Borges, foy obrigado a passar a
Lisboa, onde o elegeo o Illustrissimo Ar-
cebispo de Evora D. Simão da Gama
seu Provisor, e Vigario Geral, cujos
lugares exercitou com tão prudente ca-
pacidade, e desinteresse, que mereceo
em premio obter hum Canonicato na
Cathedral de Evora. Havendo-se reco-
lhido à Congregação do Oratorio de S.
Filippe Neri da Villa de Estremoz com
intento de receber a roupeta, falleceo
com sinaes de predestinado a 10 de Mar-
ço de 1719, quando contava sessenta e
dous annos de idade. Foy ornado de
grandes dotes, sendo insigne na Filo-
sophia, e Theologia, como testemunharaõ
as Aulas; elegante Orador Evangelico,
de cujos discursos foraõ theatros a Ca-
pella Real, e as Cathedraes da Bahia,
Coimbra, e Evora; excellente Canonis-
ta, como publicação as doutissimas obras,
que compoz em defensa da Jurisdicção
Ecclesiastica. Teve tão portentosa me-
moria, que ouvindo proferir mil voca-
bulos, os repetia fielmente, ou pela sua
ordem, ou retrogradamente. Occasiões
houve, em que sendo ouvinte de hum
Sermaõ, recolhido a casa o mandava es-
crito a quem o tinha recitado, sem lhe
faltar huma palavra. Na arte de escre-
ver foy espantoso, pois além de for-
mar os caracteres com summa perfeicção,
escrevia com duas pennas em huma maõ
fazendo ao mesmo tempo duas regras
differentes diffemelhante huma da outra;
e até com o pé formava caracteres tão
perfeitos como com a maõ. Imitava
com tal semelhança as letras ainda das
peyores, que se assombravaõ de as ve-
rem tão identicas os que as tinhaõ es-
crito. Da Poesia vulgar praticou os
preceitos com facilidade, e felicidade.

Foy de estatura mediana , gentil presença , e genio jovial. Compoz

Traëtatus de Præceptis Decalogi,
4. M. S.

Praëtica Judicial com o Formulario do Provisor , e Vigario Geral, fol. M. S.

Tratado pratico das materias beneficiciaes, 4.

Sermões varios 2. Tom. 4.

Arte de memoria illustrada.

A Constancia com triumpho. Comedia.

Conclusões amorosas. M. S.

D. JOZE' DE BRITIANDOS (Tom. 2. pag. 832. col. 2.) O seu proprio nome foy D. Joseph de Christo , chamado no seculo Joseph Pereira. Nasceo na Villa de Ponte de Lima , sendo filho de Francisco Pereira Pinto , da Familia dos Senhores de Regalados , e de Maria Fagundes de igual nobreza à de seu Contorte ; e como viviaõ na Quinta de *Britiandos* , lhe deraõ alguns escritores este appellido. Como nasceo inclinado à piedade , preferio judiciosamente o claustro ao seculo , recebendo o habito de Conego Regrante de Santo Agostinho no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 2 de Outubro de 1609 , quando contava a tenridade de quinze annos. Nesta virtuosa palestra exercitou com admiração dos seus domesticos os preceitos do seu Instituto , applicando com incansavel desvelo todas as horas , que lhe restavaõ das obrigações religiosas , na composiçãõ da Historia da sua Canonica Congregaçãõ , para cujo fim revolveo todos os M. S. que se conservaõ na livraria de Santa Cruz de Coimbra , dos quaes formou a Historia , que meditava , a que deu principio com este Titulo

Fragmentos das Chronicas de Santa Cruz de Coimbra. No principio pintou huma palma cheya de frutos cercada com este titulo. *Tello plantavit , Theotonius rigavit , Deus autem incrementum dedit*. Sobre ella se vê huma Fenix abraçando-se. Nasce a palma de hum tanque situado no Claustro , assistido de hum Conego Regular , e na baze se lêm as palavras de Job. cap. 26. *In nidulo meo*

moriar , & tanquam Phœnix multiplicabo dies meos ; o que tudo allude à Clausura austerã , que se observa na Congregaçãõ Canonica de Santa Cruz. Toda esta symbolica idéa se admira elegantemente descrita no seguinte Epigramma.

*In foliis palmæ nidum locat unicus ales ;
Hic moriendo potest multiplicare dies.
Unicus & Phœnix est , quem Theotonius
ordo*

*Instituit , nidos in Cruce semper habet.
Unicus est quando clausuræ instructus in
oris*

*Lusitadum est Lysio solus hic ordo Patri.
Hanc servans nido ejus stirps vivitque
cadique ,*

*Altera at alterius morte propago venit.
Tello plantavit , Theotonius iste rigavit.
Incrementa dedit , qui regit astra , Deus*

O titulo da obra que se segue , he este

Primeira Parte das Chronicas de Santa Cruz de Coimbra , que he a segundã dos Conegos Regulares do Reino de Portugal , aonde se contaõ algumas cousas de muitas que succederã neste Mosteiro , desde o dia da sua Fundaçãõ até os trinta annos seguintes em que viveo seu primeiro Prior S. Theotonio. Collegidas da Fundaçãõ do Mosteiro , e da vida de S. Theotonio , das Escrituras autenticas , e antigas doações dos Fieis ; Cartas dos Reys , Breves dos Summos Pontifices por espaço de hum anno , que começou em o de 1623 , e acabou em o de 1624 , no mez de Outubro. Compoz mais

Fundaçãõ do novo Collegio de Coimbra.

Verdades Manifestas , em que se vindica nossa Ordem dos seus emulos , e mostra as excellencias , e privilegios , e graças dos Religiosos de Santa Cruz , fol. M. S.

Escada do Ceo 1. Tom. Trata da Fundaçãõ de Santa Cruz , e seus primeiros annos até à morte de S. Theotonio , fol. Esta obra parece ser a mesma que está escrita acima. Della promettia 2. e 3. Tomo , e certamente se perdeu o segundo.

Miscellaneo. Consta de noticias antigas ,

tigas, e modernas para a Historia da Ordem, fol.

Vidas de Religiosos Veneraveis, e Santos. M. S.

Noticia da Jornada a Hibernia. M. S.

Vocabulario de algumas palavras Irlandezas. M. S.

Modo de lançar o habito aos Novicos. M. S.

Todas estas obras se conservaõ com a merecida estimaçãõ na estimavel livraria M. S. do Convento de Santa Cruz. Falleceo seu piissimo Author a 12 de Fevereiro de 1663, e naõ de 1669, como está na *Bibliotheca*.

Fr. JOZE' DE BRITO (Tom. 2. pag. 832. col. 2.)

Apologia sobre a patria do Pontifice. S. Damaso. M. S. Conserva-se na livraria do Real Convento de Thomar encadernada juntamente com o livro intitulado *Grandezas de Madrid*, composto por Gil Gonçalves de Avila, que faz o Santo natural de Madrid, e o nosso Apologista mostra ser da Villa de Guimarães.

JOZE' CAETANO (Tom. 2. pag. 835. col. 2.)

Opinatio Doctõris Angelici D. Thomæ Aquinatis Theologorum facile Principis circa sacramentale sigillum metro explanata. Lisbonæ, Typis Regalibus Silvianis, 1747, 4. Consta de huma Elegia.

Escola Thomistica defendido das calumniosas injurias, com que os Antisigilistas a pertendiãõ afirmar patrocinadora de seus erros, e alguns authores sem maduro exame entenderãõ menos bem do Mestre Angelico Santo Thomaz de Aquino esta questãõ de preguntarse o nome do complice do peccado no acto da Confissãõ Sacramental. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1749, 4.

In obitu Illustrissimi, & Excellentissimi Domini Marchionis Valentini ad Tagides Elegia. Ulyssipone, apud Michaellem Rodrigues, 1749, 4.

Epigramma, & Elegia à morte do Serenissimo Rey D. Joãõ V. Sahio no Culto funebre a este assumpto. Collecç. 3. Tom, IV.

a pag. 48. e 49. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1750, 4.

Contestaçãõ da calumniosa accusaçãõ, com que o Author do Verdadeiro Methodo de estudar accusa entre outras cousas a naçãõ Portugueza de pronunciar menos bem diversos vocabulos Latinos. Lisboa, por Francisco da Silva, 1751, 4.

Oraçãõ de Luiz Antonio Verney, Cavalleiro Torquato, Arcebispo de Evora na morte de D. Joãõ V. Rey Fidelissimo de Portugal aos Cardeaes. Lisboa, na Officina Silviana, e da Academia Real, 1752, 4. He traducçãõ de Latim em Portuguez. Sahio com o affectado nome de Theotonio Montano com huma Carta preliminar do mesmo Traductor.

JOZE' CAETANO DE MESQUITA E QUADROS, nasceo no lugar da Figueira da Foz do Bispa do de Coimbra a 27 de Janeiro de 1726, sendo filho do Doutor Joãõ Rodrigues de Quadros, e de D. Florencia Caetana de Mesquita. Aprendida Grammatica na Patria, que ouviu do Padre Manoel Thomaz hum dos Mestres mais distintos da lingua Latina, estudou Rhetorica, e Filosofia, e depois Direito Pontificio na Universidade de Coimbra, em cuja faculdade fez a Formatura a 22 de Julho de 1751, e brevemente recebeu o grãõ de Licenciado. Applicou-se à intelligencia das linguas mais polidas da Europa, de que resultou traduzir da Franceza em a materna

Catecismo historico, que contém em breve a Historia sagrada, e Doutrina Christã, composto na lingua Franceza por Claudio Fleury, Prior de Argenteuil, e Confessor de El Rey Christianissimo, Tom. 1. Coimbra, por Francisco de Oliveira, 1753, 8.

O segundo está na impressãõ. *Do Methodo, e escolha dos Estudos,* 4. M. S.

JOZE' CALDEIRA (Tom. 2. pag. 836. col. 2.) Prior da Paroquial Igreja de S. Thomé de Lisboa.

Sermaõ no solemne Triduo com que se celebrou a Trasladaçãõ do Senhor Jesus

sus da Pedra para a sua Igreja nova, junto da Villa de Obidos, prégado no primeiro de Mayo de 1747. Lisboa, por Francisco da Silva, 1749. 4.

Oração funebre nas solemnes exequias, que na Igreja de Nossa Senhora do Loreto desta Cidade de Lisboa, celebrou no dia 6 de Fevereiro de 1751, a Irmandade dos Clerigos debaixo da protecção dos sagrados Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, sita na mesma Igreja pela alma do Fidelissimo Rey o Senhor D. João V. de saudosa memoria. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1751, 4.

Fr. JOZE' DE SANTA CATHARINA, natural da Villa do Redondo da Provincia do Alentejo. Teve por pays ao Doutor Balthazar Ferreira, e a D. Mariana Couceira. Professou o Instituto de S. Paulo primeiro Eremita em o Convento da Serra de Offa a 20 de Junho de 1706, onde foy Lente jubilado em Theologia, Reitor do Collegio de Evora, e Definidor. Compoz

Jardim doloroso. Lisboa, por Antonio Correa de Lemos, 1736, 12. Trata das Dores de Maria Santissima.

JOZE' COLAÇO DE MIRANDA, nasceu em Lisboa a 19 de Agosto de 1711. Passando à Universidade de Coimbra recebeu o gráo de Bacharel em os sagrados Canones. Foy muito versado na Poetica, e Oratoria, sendo Academico da Academia Portugueza, e Latina instituida na sua Patria, onde mereceu applausos dos seus Collegas. Ao tempo que era Beneficiado da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, morreo infelizmente precipitado de huma escada a 28 de Novembro de 1753. Publicou

Oração recitada na Academia Portugueza, e Latina a 6 de Setembro de 1733. Lisboa, por Mauricio Vicente de Almeida, 1734, 4.

JOZE' DA CONCEIÇÃO, nasceu em a Villa de Estremoz da Provincia Translagana em o primeiro de Julho de 1711, onde teve por progenitores a Manoel de Olanda Soares, e Maria Magdalena da Ponte. Foy ad-

mittido a Conego Secular do Evangelista a 13 de Junho de 1729, em o Convento de S. Bento de Enxobregas, onde tem exercitado o ministerio de Missionario, com grande emolumento das almas. Publicou

Sinal de Predestinados Maria Santissima Mãe de Deos, Mãe dos homens, e advogada dos peccadores.

Ladainha de Nossa Senhora explicada. M. S.

Fr. JOZE' DA CONCEIÇÃO (Tom. 2. pag. 839. col. 2.) falleceu no Real Convento de Belém a 26 de Novembro de 1754, quando contava a provecida idade de cem annos dez mezes, e oito dias, conservando sempre o seu perfeito juizo.

Fr. JOZE' CORREA, natural de Lisboa, e filho de Lucas Vieira de Mesquita, e D. Isabel de Almeida, e irmão de Francisco de S. Bernardo, General que foy da florentissima Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista, de quem se fez menção em seu lugar. Professou no Convento de Lisboa o Instituto de S. João de Deos a 21 de Mayo de 1685, e nelle falleceu em o primeiro de Novembro de 1733. Compoz

Vida de S. João de Deos em estylo predicativo. fol. M. S. Estava corrente com as licenças dos Tribunaes para se imprimir.

Fr. JOZE' DE SANTA CRUZ, deixando Portugal, que lhe dera o berço, passou a Castella, e recebendo o Serafico habito na Provincia de S. Miguel da Extremadura, mereceu pelo seu talento ser Definidor, e Chronista da mesma Provincia, publicando

Chronica de la Santa Provincia de S. Miguel de la Ordem del Serafico Padre S. Francisco. Madrid, por la Viuda de Melchior Alegre, 1671, fol.

JOZE' CORREA BARRETO (Tom. 2. pag. 840. col. 1.) falleceu na patria a 21 de Dezembro de 1750, com setenta e oito annos de idade.

JOZE' DA COSTA DE MAGALHAENS, natural da Torre de Moncorvo, e Advogado da Casa da Supplicação. Compoz

Anotações à ley novissima das Armas defezas. M. S.

JOZE' DA CUNHA BROCHA-DO (Tom. 2. pag. 843. col. 1.) sendo Secretario da Embaixada a França, e creveo

Relação da Embaixada a França do Marquez de Cascaes D. Luiz Alvarés de Attaide e Castro. M. S. Conservava-se na livraria de João Caetano de Mello das Povoas.

JOZE' DA CUNHA NETO, veja-se **JOZE' FELIX DA COSTA**

JOZE' DA CUNHA E SILVA, natural da Cidade de Evora, e filho do Capitão Filippe Lopes da Silva, e Anna Maria Correa. Aprendidas as letras humanas, e recebido o gráo de Mestre em Artes na Universidade da sua patria, nella se laureou Doutor Theologo, merecendo pela sua litteratura, e integridade de procedimento ser Commissario do Santo Officio, e Paroco da Igreja de Santiago de Escoural termo da Villa de Monte mór o novo. Para demonstração do talento, que tinha para o pulpito, publicou

Oração funebre consolatoria, e Panegyrica nas Exequias do Serenissimo Senhor D. João V. Rey de Portugal de gloriosa memoria, recitada no Hospital Real da Villa de Monte mór o novo em 30 de Agosto de 1750. Evora, na Officina da Universidade, 1750, 4.

JOZE' CUSTODIO DA COSTA (Tom. 2. pag. 845. col. 1.) nasceo a 20 de Dezembro de 1695, sendo filho de Manoel Gonçalves Forte, e Brigida da Costa Carneiro. Foy Cirurgiaõ mór do Regimento da Armada, Visitador das Boticas, e Hospitaes Reaes das Praças fronteiras à Provincia do Minho com patente de Capitão de Infantaria auxiliar. Compoz

Qualidade das aguas do Geràs com

as disposições, que são precisas para uso dos seus banhos, cuja obra intitula Meteorologia Aquea.

Custodio Analytico Cirurgico para remedio dos contingentes, que costumão destruir o Arqueu. M. S.

Methodo spagyrico racional pelos termos da mais relevantes Synthesis, Diuresis, Excrexis, Aprothesis vel Anaphærosis debaixo de cujas operações se curão os insultos com que he maltratado o composto Physico. M. S.

Discurso sobre o Aneurisma, sua essencia, causa, sinaes, prognosticos, e cura tanto medicinal, como operatoriamente. M. S.

D. JOZE' DANTAS BARBOSA, nasceo na famosa Cidade de Lisboa a 15 de Outubro de 1703, onde teve por progenitores ao Capitão Antonio Dantas Barbosa, e D. Francisca Xavier. A capacidade do talento, e a viveza do engenho, de que liberal o dotou a natureza concorreraõ para brevemente perceber os primeiros rudimentos, que servem de preliminares às sciencias mayores. Depois de ter pelo espaço de sete annos frequentado as aulas do Real Collegio de Santo Antão, em que se lhe fizeraõ patentes os segredos da Filosofia, e os mysterios da Theologia, passou à Universidade de Coimbra, onde applicado à Jurisprudencia Pontificia mereceo, que em quatro annos se formasse nesta Faculdade com applauso de todos os Cathedricos, quando contava a florente idade de vinte e quatro annos. Ordenado de Presbytero, como na sua Pessoa se unissem felizmente integridade de vida, e vastidão de sciencia, o elegeo o Eminentissimo Cardeal Patriarca, Vigario Geral da Villa de Obidos, depois Ministro da sua Relação Ecclesiastica, e Visitador da Villa de Santarem, em cujos lugares rectamente administrados se habilitou para que o mesmo Principe Ecclesiastico o nomeasse seu Coadjutor no Patriarcado, fagrando-o com o titulo de Arcebispo de Lacedemonia na Santa Igreja Patriarcal a 9 de Junho de 1744, em cuja dignidade o confirmara a Santidade de Bene-

Benedicto XIV. em 11 de Mayo do anno antecedente. Huma das mayores emprezas do seu Officio Episcopal, foy a imperturbavel constancia, e zelosa actividade, com que defendeo a Jurisdicção Ecclesiastica combatida pelas Ordens Militares deste Reino, e da Jurisdicção Secular, como tambem da petulante injustiça do Provincial da Serafica Provincia de Portugal Fr. Faustino de Santa Rosa, o qual violando a Claustra do Mosteiro de Santa Clara de Santarem extrahio violentamente delle seis Religiosas para outros Conventos sem facultade Apostolica, e licença do Ordinario, de cujo escandaloso procedimento informou ao supremo Pastor Benedicto XIV. por huma Carta Latina, em que não somente lhe relatava a violencia cometida pelo Provincial, mas o zelo com que se lhe oppuzera. Attendendo o Pontifice à liberdade Apostolica, com que se armara contra os violadores da Jurisdicção Ecclesiastica, abrio os thesouros da sua benefica liberalidade, nomeando-o por Breve de 20 de Março de 1751 Bispo Assistente ao Solio Pontificio, e Prelado Domestico com poder de crear tres Prothonotarios Apostolicos, e oito Cavalleiros da Milicia Aureata, possuir pensões, e transmitillas em vida; testar de bens Ecclesiasticos, e ainda dos prohibidos até certa quantia, e outras especiaes graças raramente concedidas. Por Carta assinada pela Real maõ da Fidelissima Magestade do Senhor D. Joseph o I. assistio ao Auto da sua Acclamação a 7 de Setembro de 1750, e nelle assinou como testemunha ocular. Confirmado pelo Eminentissimo Senhor Patriarca D. Joseph Manoel em Vigario do Patriarcado, foy assistente à sagração do mesmo Senhor Patriarca em 25 de Julho de 1754, e a 28 do dito mez lhe lançou o Pallio por commissão especial. Observantissimo dos sagrados Ritos registados no Ceremonial Romano, os tem administrado com summa perfeição; pois além de ter sagrado os Oleos em Quinta Feira Mayor em a Basilica de Santa Maria, desde o anno de 1750 até o presente, e a Igreja de Nossa Senhora

ra das Necessidades; o Altar do Santissimo Sacramento da Igreja Patriarcal; os Altares mões do Convento do Carmo, do Convento de Nossa Senhora de Jesus, e do Senhor Jesus da Boa Morte desta Corte tem sido Consecrante de sete Bispos, que foraõ o Bispo de Macáo D. Bartholomeu Manoel Mendes dos Reys; o Bispo de Cabo Verde D. Pedro Jacinto Valente; e o Bispo de S. Thomé D. Antonio Moreira, cuja função se fez na Casa professa de S. Roque a 25 de Julho de 1753; a D. Francisco Xavier Aranha, Bispo de Termopole, Coadjutor de Pernambuco em 21 de Julho de 1754 na Paroquia dos Anjos; a D. Fr. Antonio de S. Joseph, Bispo do Maranhão a 26 de Setembro de 1756 no Convento de Nossa Senhora da Graça; a D. Vicente da Gama Leal, Bispo de Hetalonia, Coadjutor do Bispo do Rio de Janeiro em 24 de Outubro de 1756 na Igreja dos Padres da Missão; e a D. Antonio Caetano da Rocha, Bispo de Angra a 2 de Outubro de 1757 na dita Igreja. Tem conferido Ordens a mais de sete mil Ordinandos, assim do Patriarcado, como dos Bispados do Reino, e de Castella, distinguindo-se entre todos o Senhor D. Gaspar, filho natural de ElRey D. João V. eleito Arcebispo de Braga. De todas estas acções, em que manifesta a sua incansavel actividade, será sempre a mayor na posteridade a que praticou nos dias seguintes ao formidavel Terremoto, que succedeo no primeiro de Novembro de 1755, por cujo violento impulso derrubadas; e consummidas pela voracidade do fogo as Igrejas Paroquias, discorreo montado a cavallo pela Cidade para restabelecer as Freguezias assignando-lhe domicilios, convocando os Parocos, e Beneficiados, que vagavaõ confusamente consternados para se continuarem os Officios Divinos, e publicando Pastoraes para reprimir a insolencia dos costumes, e recolher as Religiosas, que fugitivas dos seus Conventos arruinados se viaõ dispersas com escandalo da observancia regular. Entre exercicios taõ laboriosos nunca deixou estar

estar ociosa a sua penna, da qual foram produzidas as seguintes obras

Parecer que por mandado do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, fez o Excellentissimo Arcebispo de Lacedemonia D. Joseph Dantas Barbosa, &c. Sobre a violação da Clausura do Mosteiro de Santa Clara de Santarem, executada pelo Padre Provincial da Provincia de Portugal da Ordem de S. Francisco Fr. Faustino de Santa Rosa, convencendo-se hum manifesto do mesmo Padre. Lisboa, na Regia Officina Silviana, 1749. fol.

Memorial do Procurador da Mitra Patriarcal, em que expoem, e representa aos meritissimos Senhores Juizes a notoria justiça, que lhe assiste contra a recurso que interpoz o Padre Fr. Faustino de Santa Rosa. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1749, fol.

Memorial do Procurador da Mitra Patriarcal, em que expoem, e representa aos meritissimos Senhores Juizes a notoria justiça, que lhe assiste contra o segundo recurso, que interpoz o Padre Fr. Faustino de Santa Rosa. Lisboa, na mesma Officina, e anno. fol.

Resposta do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Lacedemonia, Vigario de Sua Eminencia, à Carta da Mesa da Coroa passada ao Recorrente o Padre Fr. Faustino de Santa Rosa, Religioso de S. Francisco da Provincia de Portugal. Lisboa, na mesma Officina, e anno. fol.

Memorial que o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Lacedemonia, Vigario de Sua Eminencia, oferece aos Senhores Desembargadores do Paço, em que representa a injustiça, e violencia, com que na Mesa da Coroa se passaraõ as Cartas, dando provimento aos Recursos, que interpoz o Padre Fr. Faustino de Santa Rosa, &c. Lisboa, na mesma Officina, e anno. fol.

Breve noticia previa da antiguidade da Imagem do Senhor Jesus da Pedra, principio da Romagem, sua admiravel continuacão, incessante devoção dos fieis de todo o Reino, e collocacão da primeira pedra. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1743, 4.

Breve noticia, ou fiel Relação da dedicacão do Altar, e Igreja do Senhor Jesus da Pedra, junto à Villa de Obidos, e da trasladação da milagrosa Imagem do mesmo Senhor, que se celebrou da sua antiga Capella para a nova Igreja, em o dia 30 de Abril de 1747. Lisboa, por Francisco da Silva, 1749, 4. Sahiraõ estas noticias sem o seu nome.

Manifesto Juridico, Politico, Moral, e Historico, em que se faz patente o direito, que assiste às Religiosas do Mosteiro de S. Dionysio de Odivellas da Ordem de S. Bernardo sujeitas à obediencia do Reverendissimo Padre D. Abade de Alcobaça, Geral da Congregação de Cister neste Reino, Esmoler mór de Sua Magestade Fidelissima, sobre a revogação da nova ley de visita, em que se tinha determinado, que os Confeffores, e mais Religiosos do Convento proximo não entrassem na clausura para enterrarem as que falleciaõ, e celebrarem as exequias contra as leys da sua fundacão, costume, e posse antiquissima, em que se achavaõ. Lisboa, na Officina de Miguel Rodrigues, 1754. fol.

Sahio com o nome de Filisberto Antonio Cardim da Mota.

Varios Editaes, e Pastoraes em nome do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca.

Obras M. S.

Epistola ad Sanctissimum Dominum Benedictum XIV. Nella relata o procedimento que tivera contra o Provincial de S. Francisco, sobre a violação da Clausura do Mosteiro de Santa Clara de Santarem, que comettera extrahindo violentamente seis Religiosas delle para outros Conventos sem facultade Apostolica, e licença do Ordinario; em que se mostra a disciplina da Igreja pelo que toca à Clausura, que havia em Portugal, regulada em tudo pelos sagrados Canones, e sagrado Concilio Tridentino, fol.

Memorial politico, historico, e juridico a Sua Magestade Fidelissima em seu nome, e dos mais Arcebispos, e Bispos nomeados por Sua Magestade para serem restituídos à posse em que se achavaõ de

de serem avisados para assistirem a Sua Magestade em Embaixadas, e mais funções da Corte, a que por descuido se tinha faltado na occasião em que o mesmo Senhor a deu ao Balio de Tancem, Embaixador de Malta em 18 de Dezembro de 1751, em que se mostra ser esta regalia connexa à Dignidade Episcopal, como aos mais Grandes do Reino, deduzida sem interrupção de posse da Monarquia dos Godos em Hespanha, desde que estes receberam a Fé Catholica Romana, fol.

Varias repostas a Sua Magestade pela Secretaria de Estado, e em recursos do Juizo da Coroa a favor da jurisdicção Ordinaria sobre os Parocos Freires das Ordens Militares nos crimes racione Officii, e appresentação dos Encommendados nas Igrejas unidas às Ordens.

Outras sobre a jurisdicção dos Ordinarios, e seus Vigarios conhecerem das Causas pertencentes à Mesa Episcopal por si só sem Adjuntos, e sobre a jurisdicção dos Conservadores das sagradas Religiões, e outras obras juridicas, e Canonicas.

Tres Panegyricos em louvor da Conceição de Nossa Senhora.

Fr. JOZE' DO DESTERRO, natural da Cidade de Braga, e na Paroquial Igreja de S. João de Souto, recebeu a primeira graça a 7 de Junho de 1682. Foy filho de Manoel Marques, e Maria da Mota. Recebeo a Cogulla Benedictina no Convento de S. Martinho de Tibães a 15 de Fevereiro de 1699. Consummada a carreira dos estudos escholasticos foy Prégador Geral, e D. Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1734. Publicou

Officios da Ordem Benedictina com a benção das Veronicas de S. Bento. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1734, 4. Et ibi por Pedro Ferreira, 1736.

Ceremonial de todas as funções dos Abbades Benedictinos, quando celebraõ de Pontifical, e usão de Mitra, e Bago tirado dos mais doutos Authores, 4. Estava prompto para a impressão.

Regra Benedictina, traduzida em Portuguez. Dedicada a Santa Gertrudes. M. S.

Fr. JOZE' DE SANTO ELOY, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de Santo Antonio, cujo Instituto professou no Convento da Castanheira a 8 de Abril de 1714, quando contava dezafete de idade. Depois de estudar as sciencias severas, em que sahio sufficientemente instruido, foy Custodio da sua Provincia eleito em 10 de Mayo de 1755. Publicou

Sermaõ em o lançamento da primeira pedra do novo Templo de Santo Antonio da Cruz da pedra do Convento dos Religiosos da Provincia de Santo Antonio em dia do Nascimento de Maria Santissima em o anno de 1746. Lisboa, por Francisco da Silva, 1747, 4.

Fr. JOZE' DA ENCARNAÇAM, natural de Lisboa, filho de Manoel da Fonseca, e Leonarda Maria. Recebeo o habito Serafico da Provincia da Arrabida no Convento do Espirito Santo do lugar da Mealhada, Freguezia de Loures do Patriarcado de Lisboa a 13 de Junho de 1724. Compou

Sermaõ da Santissima Trindade, Discursão Problematico por modo de demanda, prégado no Real Convento de Mafra. Lisboa, por Domingos Rodrigues, 1745, 4.

Fr. JOZE' DA ESPERANÇA, natural da Villa de Evora dos Coutos de Alcobaça do Patriarcado de Lisboa, e filho de Antonio Sueiro, e Maria Coelho. Professou o severo Instituto da Serafica Provincia da Arrabida no Convento do Espirito Santo, situado no lugar de Loures a 3 de Fevereiro de 1692, onde estudou as sciencias severas. Depois de administrar diversas Guardianias, foy eleito Provincial a 2 de Dezembro de 1724, em cujo ministerio conservou o primitivo rigor do seu Instituto. Retirado para o Convento da Arrabida finalizou a vida no anno de 1752, com summa piedade. Compou

Jardim Espiritual em que se trata de quinze flores, distribuidas por quinze dias para proveito das almas, que querem exercitar as virtudes. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1752, 8.

JOZE' DE FARIA CAZADO (Tom. 2. pag. 849. col. 1.) falleceo em o anno de 1754, quando estava imprimindo a seguinte obra, que sahio posthuma.

Totius legitimæ Scientiæ primæ elementa secundum methodum Academicum, Forensem, forumque internum exposita. Ulyssipone, apud Dominicum Rodrigues, 1754, fol.

JOZE' DE FARIA (Tom. 2. pag. 843. col. 1.) foy filho de Manoel de Faria, e Catharina de Faria.

D. JOZE' DE FARO, nasceo em Lisboa, sendo filho natural de D. Diogo de Faro e Souza, terceiro Conde de Vimieiro, e Senhor da mesma Villa, Alcoentre, Tagarro, e Quebradas, Commendador de Nossa Senhora da Graça na Villa de Mora, e de Santo Ildfonso de Monte Argil na Ordem de Aviz, e de Santo André de Fraens do Rio em a de Christo, e Alcaide mór de Rio mayor. A indole que tinha para as letras, logo se manifestou nos primeiros annos, buscando para theatro dellas a Universidade de Coimbra, onde admittido ao Collegio das Ordens Militares, por ser professo em a de S. Bento de Aviz, recebeu as insignias douto- raes na Faculdade dos sagrados Canones, em que tem feito varias opposições com admiração de todos os Cathedricos. No anno de 1757, foy provido na Thefouraria mór da Real Collegiada de Villaviçosa. Entre a severidade destes estudos não deixa de cultivar as flores da Oratoria, em que o seu penetrante juizo deu hum manifesto argumento na seguinte obra taõ fecunda de elegantes frases, como de conceitos profundos.

Elogio de Simão dos Santos, Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Sargento mór de Batalha de seus Exercitos, e Governador da Praça de Castello de Vide. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1755, 4.

JOZE' FELIX DA COSTA, nasceo na celebre Villa de Santarem a 4 Tom. IV.

de Março de 1720, sendo filho de Antonio Teixeira da Costa, e de sua mulhor Catharina Teresa. Applicou-se ao estudo das letras humanas, e disciplinas Mathematicas, em que não fez pequenos progressos a viveza do seu engenho. Possuindo hum beneficio na Paroquial Igreja de S. Juliaõ da sua patria, e havendo celebrado a primeira Missa na mesma Igreja a 31 de Julho de 1743, movido de exercitar vida mais penitente, abraçou o Serafico Instituto do Seminario de Varatojo a 21 de Novembro do dito anno de 1743; porém como não podesse soportar a austeridade do Noviciado, sahio delle a 6 de Setembro de 1744, e recolhendo-se à sua patria, falleceo a 16 de Agosto de 1745, na florente idade de vinte e cinco annos. Jaz sepultado na Igreja de S. Juliaõ, onde fora Beneficiado. Publicou com o nome de Joseph da Cunha Neto.

Pronostico, e curioso Lunario para o anno de 1738, segundo depois do Bisesto. Lisboa, por Mauricio Vicente de Almeida, 1737, 8.

Elegia Latina em louvor do Doutor João Antonio da Costa, Author do *Crysol Serafico*. Lisboa, na Officina da Musica, 1739, 8. Consta de quinze Dystichos.

JOZE' FERNANDES ALPOIM, Sargento mór de Artilharia no Rio de Janeiro, e muito perito na Arte de Engenheiro. Compoz

Exame de Bombeiros, que comprehende dez Tratados, que constão de Geometria, Trigonometria, Longemetria, Altimetria, Morteiros, Pedreiros, Petardos, baterias de Morteiros, com dous Methodos faceis para saber o numero das balas, e bombas nas pilhas. Pyrobolia, ou fogos artificiaes, e candieiros de muralha, &c. M. S.

JOZE' FERNANDES LIMA, natural da Villa de Ponte de Lima, professor da Arte Cirurgica, e Academico da Academia Real, Medico Propolitano. Compoz

Descripção do rio Lima, virtudes

medicinaes de seus banhos, nomes, natureza, e virtude de seus peixes. M. S.

JOZE' FIALHO LOPES, natural da Cidade de Beja, e Meirinho dos Clerigos da Villa de Beringel da Provincia Translagana. Para mostrar o genio que teve para a Poesia, publicou

Portugal engrandecido, ou as sciencias restauradas em Portugal pelos sapientissimos Academicos da Universidade de Coimbra. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1752, 8. Consta de huma Poema que tem trinta e nove Oitavas.

JOZE' FILIPPE DA SILVA, natural de Almofter termo da Villa de Santarem, onde sahio à luz do mundo a 31 de Janeiro de 1701, sendo filho de Antonio Filippe da Silva, e Maria da Assumpção. Estudada Grammatica no Collegio dos Padres Jesuitas de Santarem, e ouvida Filosofia, passou à Universidade de Coimbra, e se formou na faculdade dos sagrados Canones a 6 de Julho de 1728. He muito perito nas linguas Castelhana, Italiana, e Latina, e muito versado na Poesia vulgar, da qual tem composto tantas obras, que podem formar dous volumes, distinguindo-se entre ellas

Descripção da Jornada, que fez de Santarem para Almofter. Consta de duzentas Decimas elegantes, e conceituosas.

JOZE' FRANCISCO FREIRE DE SA' (Tom. 2. pag. 852. col. 2.) FREIRE deve ser FERREIRA, natural de Lisboa. Depois de saber a lingua Latina, aprendeo a Arte Cirurgica no Hospital Real de todos os Santos, e sahio nella approvada a 27 de Novembro de 1692. Além do *Epitome Cirurgico*, que está na *Bibliotheca*, compoz

Manifesto de remedios para varias enfermidades, que ficaõ em sigillo para o Author. Em 5 de Novembro de 1717. M. S.

Epitome Cirurgico. Parte 2. M. S.
Rudimenta Spagyrica. M. S.

Antidotario de varias receitas, curas, e experiencias com hum saudavel conselho para nos livrarmos de affectos pestilentes. M. S.

JOZE' FREIRE DE MONTE-ROYO MASCARENHAS (Tom. 2. pag. 853. col. 2.)

Epanasora Indica Part. 2. em que se referem os progressos, que tem feito no estado da India Portugueza o Illustrissimo, e excellentissimo Marquez de Castello-Novo destruindo a Rama Chandra Santu, e Zeiramo Santu, Bonsulós Sardeshaes de Cudalle, Principes poderosos no continente da India visinhos de Goa. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1747, 4.

Epanasora Indica Parte 3. continua-se em referir os inclytos progressos do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello-Novo, Vice-Rey, e Capitão General do Estado da India Portugueza, com a expugnação da Fortaleza, e tomada da armada dos Bonsulós, e o rendimento da Cidade de Rary, com huma Carta Topografica da Ilha de Goa. Ibi, pelo dito Impressor, 1748, 4.

Epanasora Indica Part. 4. na qual se leraõ os progressos Politicos, Militares, e Civis, que no discurso de 1747, fez no seu governo o Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Alorna. Ibi, pelo dito Impressor, 1748, 4.

Dedicatoria a Luiz Joseph Corsino de Vasconcellos, e Azevedo, em que largamente se relata a sua ascendencia masculina, e feminina. Sahio na *Vida de Santo Antonio*, escrita em metro por Antonio Cardoso de Vasconcellos e Menezes. Lisboa, pelo dito Impressor, 1749, 8.

Noticia da execranda conspiração formada pelos Turcos contra o Graõ Mestre, e Cavalleiros da inclyta Religião Militar de S. Joã de Jerusalem, e toda a Ilha de Malta. Lisboa, 1750. 4.

O Parnaso transferido de Grecia a Goa. Assembleia das Musas, Serenata de Apollo, applausos poeticos da feliz viagem da intrepida Illustrissima, e Excellentissima Senhora a Senhora Marqueza de Tavora, Condessa de S. Joã, Vice-Rainha da India Portugueza. Lisboa, por

por Joseph da Silva da Natividade, 1752, 4. Sahio sem o seu nome.

Carta escrita em 3 de Janeiro de 1752 ao Padre Fr. João de Nossa Senhora em applauso do Sermaõ funebre, que prégou nas exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo de Nankim D. Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo. Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1752, 4. Sahio juntamente com o Sermaõ.

Relação da Vitoria alcançada contra os Argelinos nos mares de Barberia pela esquadra das Galés da sagrada Religião de S. João de Jerusalem, commandada pelo General dellas D. Francisco Parisio em 15 de Mayo de 1752. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1752, 4.

Relação da magnificencia, pompa, e applauso com que foy recebido pelos seus Diocesanos o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Lourenço de Santa Maria e Mello, Ex Arcebispo Primaz de Goa, Bispo de todo o Reino do Algarve. Lisboa, pelo dito Impressor, 1753, 4.

Noticia da viagem, que fez do rio de Lisboa na ndo Europa a 23 de Fevereiro de 1752 até a Praça de Macão, onde chegou a 5 de Agosto o Doutor Francisco Xavier de Assis Pacheco e Sampayo, Cavalleiro da Ordem de Christo, Ministro do Conselho Ultramarino, e Embaixador Extraordinario de Sua Magestade Fidelissima ao Emperador da China. Ibi, pelo dito Impressor, 1753, 4.

Relação do combate naval succedido no mar Mediterraneo entre Francezes, e Inglezes em 20 de Mayo de 1756. Lisboa, 1756, 4.

Historia Annual Chronologica, e politica do Mundo, &c. Começada desde o anno de 1715, e continuada até de 1758, publicando cada anno hum Tomo de quarto.

JOZE' GAGO DA SILVA (Tom. 2. pag. 858. col. 2.)

Discursos Grammaticaes necessarios, e curiosos, &c. Lisboa, na Officina junto a S. Francisco de Xabregas, 1757, 4.

Practica Grammaticalis syntaxeos, sive totius constructionis vera, & optima explicatio, necnon annotationes in non Tom. IV.

parvos Artis sensus repugnantes errores utilissimæ, tyronumque perceptioni admodum facillimæ. M. S.

JOZE' GOMES DA CRUZ (Tom. 2. pag. 856. col. 2.)

Allegação de Direito a favor da Senhora D. Dionysia Michaela de Jesus Serqueira contra as Madres do Convento do Bom Sucesso, por cabeça da Madre Soror Teresa Michaela de Jesus, sobre a successão da Capella, que instituiu Amaro de Serqueira. Lisboa, por Joseph Antonio da Silva, 1732, fol.

Oração com que congratulou a Academia Real de estar eleito seu Collega. Sahio sem anno da impressão, 4. grande.

Elogio funebre de Martinho de Mendoga Proença Homem de Pina, Academico Real, recitado na Academia Real. Sahio sem anno da impressão, 4.

Manifesto Anonymo moral, e apologetico a favor dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho da Congregação de Portugal contra os abusos, que o Padre Fr. Antonio da Annunciação tem practicado na dita Congregação. Sevilla, por Juan Francisco Blaz de Quesada, 1746. 4. Sahio sem o seu nome.

Reparos Apologeticos, e Anonymos pela Justiça da Illustrissima, e Excellentissima Casa de Aveiro, offerecidos ao Illustrissimo, e Excellenssimo Senhor D. Rodrigo Xavier Tellez de Alencastre Castro e Silveira, Conde, e Senhor de Unhão, sobre a successão do Estado e Casa de Aveiro. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1749, fol. Sahio sem o seu nome.

Carta Apologetica, e Analytica pela ingenuidade da Pintura em quanto sciencia. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1752, 4.

Epitome declamatorio, ou Memorial Apologetico, e Laconico pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Joseph Mascarenhas e Lencastre, Conde de Santa Cruz, Marquez de Gourvea, sobre a successão do Estado, e da Casa de Aveiro. Lisboa, por Francisco da Silva, 1753, fol. Sahio sem o seu nome.

Elogio funebre de Manoel de Azevedo

vedo Fortes, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Engenheiro mór do Reino, Sargento mór de Batalha, Academico do numero da Academia Real da Historia, recitado na mesma Academia. Lisboa, por Joseph da Silva da Natividade, 1754, 4.

JOZE' GONÇALVES DA SILVEIRA, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, Alferes da Infantaria do Terço de Goa, onde escreveu a 13 de Outubro de 1726, como testemunha ocular.

Sitio, e tomada de Cholim a mais inexpugnavel Praça, que o Queima Santos tinha na Asia, com a origem da ultima guerra entre o Estado, e o Queima Santos, e tudo o mais que houve na dita guerra. Offerecido à Excellentissima Senhora D. Joanna Bernarda de Noronha mulher do Vice-Rey João de Saldanha da Gama, fol. M. S.

Fr. JOZE' DE S. GUALTER LAMATIDE (Tom. 2. pag. 860. col. 2.)

Escudo Marianno Critico Theologico manejado por hum Soldado do Regimento em que militou o Alferes de Jesu Christo o Patriarca dos Pobres. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1755, 4. He huma invectiva pouco concludente contra o Sermaõ da Conceição da Senhora, que prégou na Festa da Academia Real o Padre Mestre Fr. Joseph Malachias da Ordem dos Prégadores, de quem abaixo faremos memoria. Falleceo no Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa no fatal dia do primeiro de Novembro de 1755, opprimido com as ruinas causadas pelo horroroso terremoto, que nelle succedeo às nove horas, e meya da manhã.

Fr. JOZE' DE S. JERONYMO, nasceu em Lisboa a 7 de Outubro de 1674, e quando contava dezaseis annos de idade, recebeu o habito monastico do Principe dos Patriarcas S. Bento no Mosteiro do Porto a 11 de Outubro de 1690. Estudadas as sciencias

severas, dictou Theologia aos seus domesticos, em cuja faculdade foy Doutor pela Universidade de Coimbra. Exercitou com prudencia, e affabilidade as Abbadias dos Conventos de Santarem, e Lisboa, do Collegio da Estrella por duas vezes, e ultimamente Visitador, e Companheiro do Geral. Escreveo

Vida do Mestre Fr. João de Santo Thomaz. Está no livro dos obitos do Convento de S. Bento de Lisboa.

Diario Monastico, e Costumeiro domestico do Mosteiro de S. Bento da Saude da Cidade de Lisboa, escrito por Abecedario. Nelle se comprehende

Principio, e Fundação do primeiro Mosteiro, que a Religião Benedictina teve em Lisboa, que he onde presente mente existe o Collegio da Estrella, como do segundo Convento, que hoje se intitula S. Bento da Saude, com o Catalogo dos Abades deste Convento até o seu tempo. Foy escrito no anno de 1725.

D. Fr. JOZE' DE JESUS MARIA, Bispo de Patara (Tom. 2. pag. 863. col. 2.) nasceu em Lisboa a 21 de Março de 1666.

Fr. JOZE' DE JESUS MARIA (Tom. 2. pag. 864. col. 2.) falleceo no Real Convento de Mafra a 7 de Julho de 1752.

Fr. JOZE' DE JESUS MARIA (Tom. 2. pag. 865. col. 1.)

Jardim Evangelico plantado no campo da Igreja, Sermões Panegyricos, e Asceticos prégados na Corte de Lisboa, e Cidade da Bahia, 4. M. S.

Fr. JOZE' DE JESUS MARIA, natural da Villa de Aveiro, alumno da austera Provincia da Arrabida, onde dictou Theologia Moral aos seus domesticos pelo espaço de seis annos em os Conventos de Santarem, e Torres Novas. Falleceo no mez de Abril de 1705. Jaz sepultado no Convento da Conceição, junto à Povoação de Santa Iria. Dos muitos Sermões prégados em diversas partes se fez publico o seguinte, trinta e cinco annos depois da sua morte.

Ser-

Sermaõ Panegyrico , e Moral na profissão de D. Catharina Telles de Menezes mulher , que foy de Pedro Vieira da Silva prégado no Mosteiro de Nossa Senhora de Nazareth de Bernardas Descalças na Cidade de Lisboa. Lisboa , na Officina Almeidiana , 1740 , 4.

Este Sermaõ que no Tom. 2. da *Bibliotheca* , pag. 865. col. 2. se attribuiu a Fr. Joseph de Jesus Maria , Chronista da Provincia da Arrabida , não he seu , mas do Author , a quem agora se restitue , concorrendo para o engano ter o mesmo nome , e professar o mesmo Instituto.

Fr. JOSEPH DE JESUS MARIA , natural da Villa de Setubal do Patriarcado de Lisboa , filho de Miguel Migueis , e Maria da Conceição. Professou o Instituto Serafico da Provincia da Arrabida no Convento do Espirito Santo da Mealhada , Freguezia de Loures do suburbio de Lisboa a 23 de Setembro de 1709. Pela sciencia que tinha da lingua Latina , foy Mestre de Grammatica no Real Convento de Mafra.

Rhetorica Lusitanico-Latina. M. S.

Arte Poetica , em que se ensina a medida de todo o genero de versos. M. S.

Luminare exorcisticum Lusitano-Latinum , seu Epitome Operum P. Fr. Candidi Brognoli in radios , & lucas divisum. 4. M. S.

Fr. JOSEPH DE JESUS MARIA , natural da Villa da Alhandra do Patriarcado de Lisboa , e filho de Manoel Nunes de Carvalho , e Catharina Leonor da Fonseca , e irmão de Fr. Dionysio de Deos , do qual se fez menção em seu lugar. Professou o Instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Ossa a 26 de Fevereiro de 1730. Tal foy o progresso que fez a sua applicação nos estudos escolasticos , que mereceo ser numerado entre os Doutores Theologos da Universidade de Evora em 29 de Abril de 1742. Não he menos feliz o seu engenho na Oratoria Ecclesiastica , da qual deu por primicias.

Oração funebre na trasladação dos ossos do Excellentissimo , e Reverendissimo Senhor D. Pedro de Villasboas e Sampaio de saudosa memoria , Bispo que foy de Elvas , prégado na Cathedral desta Cidade a 27 de Agosto de 1749. Lisboa , por Joseph da Costa Coimbra , 1750 , 4.

Fr. JOZE' DE JESUS MARIA , nasceo em a Villa de Almendra do Bispado de Lamego a 19 de Março de 1701 , sendo filho de Joaõ de Almeida Sequeira , e Maria Giraldes Maldonado. Na tenra idade de quatorze para quinze annos , como estivesse sufficientemente instruido nas letras humanas , passou à Universidade de Coimbra , onde pelo espaço de quatro annos estudou Direito Pontificio. Vencida por superior impulso a repugnancia , que tinha ao estado religioso , o abraçou no austero Claustro dos Carmelitas Descalços , vestindo o habito no Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa a 21 de Janeiro de 1722 , e professando solememente a 23 do dito mez do anno seguinte. Com tal excessso se distinguio na carreira dos Estudos Escolasticos dos seus condiscipulos , que mereceo ser preferido a todos no magisterio , que exercitou dictando Filosofia , e Theologia em o Collegio de Evora , e Moral em o Convento de Viana com igual applauso do seu nome , que emolumento dos seus ouvintes. Attendendo o Definitorio Geral , celebrado em Alcalá de Henares a 16 de Janeiro de 1745 à sua grande capacidade , o nomeou Chronista da Provincia de Portugal , cuja incumbencia desempenhou com a seguinte obra , em que se lêem practicados exactamente os preceitos da Historia. Falleceo no Convento de Setubal a 15 de Outubro de 1756.

Chronica de Carmelitas Descalços particular da Provincia de S. Filippe dos Reinos de Portugal , e Algarve , e suas Conquistas. Lisboa , por Bernardo Antonio de Oliveira , 1753 , fol.

Sermões varios 1. Tomo M. S.

JOZE' JOAQUIM SOARES DE BARROS (Tom. 2. pag. 865. col. 2.)
filho

filho de Joaõ Soares de Brito , de quem se fez menção no Tom. 2. pag. 764. col. 2. e de sua mulher D. Isabel Apollonia Tereza de Seixas e Barros. Deixando a patria, passou a Pariz , onde presentemente assiste com geral aclamação de insigne Astronomo , de cuja sciencia publicou o seguinte argumento

Observations , & explications de quelques Phenomenes vus dans le Passage de Mercure au-devant du Disque du Soleil observe al' Hotel de Clugny a Paris le 6 May 1753. Paris , 1753 , 4 grande.

JOZE DE S. JOAQUIM XAVIER , nasceu em Lisboa em o primeiro de Mayo de 1698 , sendo filho de Manoel Antunes , e Filippa Maria de Andrade. Recebeo a murça de Conego secular do Evangelista no Convento de Santo Eloy da sua patria a 14 de Setembro de 1714 , onde foy Vice-Reitor do Convento de Evora. Com beneplacito da sua Congregação sahio a ser Prior da Igreja de Assumar. Dos muitos Sermões que com applauso tinha recitado , publicou o seguinte

Oração funebre nas exequias do Excellentissimo Senhor D. Philippe Mascarenhas , segundo Conde de Coculim , celebradas na Paroquial Igreja de S. Joaõ da Praça de Lisboa em 15 de Junho de 1735. Lisboa , por Joseph Antonio da Silva , Impressor da Academia Real , 1735 , 4.

JOZE LUIZ COUTINHO , natural de Lisboa , filho de Joaõ da Fonseca Coutinho , e D. Antonia Marcelina , e irmão do Doutor Fr. Manoel Ignacio Coutinho da Ordem Carmelitana , de quem se fez memoria em seu lugar. Na idade juvenil passou a Pariz , e frequentando pelo espaço de onze annos o estudo de huma , e outra Jurisprudencia , foy laureado com as insignias doutoraes em ambas estas faculdades. Restituido à patria , se incorporou na Universidade de Coimbra , e sendo despachado Desembargador da Relação da India , partio para aquelle Estado no anno de 1728 , onde ainda assiste. Para celebrar os triunfos das Armas Por-

tuguezas alcançados no Oriente a impulsos do Vice-Rey D. Pedro Miguel de Almeida Portugal , Marquez de Castello-Novo , e depois de Alorna , como fosse versado na divina Arte da Poesia , publicou

Poema Heroico em applauso dos felices successos , e vitorias , que alcançou contra o inimigo Bounsulò em Alorna , e Bicholim o Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal , Marquez de Castello-Novo , Conde do Assumar , do Conselho de Guerra de Sua Magestade , Vedor da sua Real Casa , Mestre de Campo General dos seus exercitos , Director General da Cavalleria do Reino , e Capitão General da India. Lisboa , por Manoel Coelho Amado , 1747 , 4. Consta de setenta e quatro Oitavas.

Proseguem-se os applausos do Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal , Marquez de Castello-Novo , Conde de Assumar , &c. nas gloriosas emprezas , e vitorias , que pessoalmente conseguiu nos mezes de Novembro , e Dezembro de 1746 , contra o inimigo Bounsulò no Arandem , e em Rary. Lisboa , pelo dito Impressor , 1747 , 4. Consta de cento e quinze Oitavas.

Continuão-se os applausos do Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor D. Pedro Miguel de Almeida Portugal , Marquez de Alorna , &c. com a narração da tomada de Neutim Praça importante maritima do Bounsulò. Ibi , pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ , 1750 , 4. Consta de oitenta e tres Oitavas.

JOZE LUIZ SOARES DE BARBOSA , nasceu em a notavel Villa de Setubal a 29 de Setembro de 1728 , onde teve por progenitores a Luiz Barbosa Soares , e a Eugenia Maria. Aprendidos os primeiros rudimentos , frequentou a Universidade de Coimbra na faculdade dos sagrados Canones , em que fez Formatura. Teve natural propensão para a Poesia vulgar , de que publicou

Epicedio , que na morte do Reverendissimo Padre Joseph de Faria e Sousa fez hum seu amigo explicando a sua

dôr nesta Elegia ; fol. Não tem lugar da impressão, nem nome do Impressor.

JOZE' LOPES BAPTISTA DE ALMADA, natural da Villa de Chaves, Praça de Armas da Provincia Transmontana, e formado pela Universidade de Coimbra na faculdade dos sagrados Canones. Para instruir a mocidade Portugueza nas Artes de escrever, contar, e colorir nas quaes he insignemente perito, publicou

Prendas da adolescencia, ou adolescencia prendada com as prendas, artes, e curiosidades mais uteis, e estimadas em todo o mundo. Obra utilissima não só para os ingenuos adolescentes, mas para todas, e quaesquer pessoas curiosas, e principalmente para os inclinados às artes, ou prendas de escrever, contar, letrear, dibuxar, illuminar, pintar, colorir, entalhar, miniaturar, &c. Lisboa, por Francisco da Silva, 1749, fol. com estampas.

JOZE' LOPES POMBEIRO (Tom. 2. pag. 868. col. 1.) nasceu a 30 de Mayo de 1680.

JOZE' DE MACEDO (Tom. 2. pag. 868. col. 1.) nasceu a 22 de Dezembro de 1667. Foy formado Bacharel pela Universidade de Coimbra na faculdade dos sagrados Canones. Assistio em Inglaterra seis annos, onde aprendeo as linguas Ingleza, Franceza, e Italiana. Reduzio a cinzas todas as Poemas Latinas, e Portuguezas, que compuzera, dizendo que depois de Virgilio, e Camões não deviaõ apparecer outros versos.

Fr. **JOZE' DA MADRE DE DEOS**, natural de Lisboa, e filho de Domingos Rodrigues de Andrade, e Antonia Maria. Professou o Instituto Serafico da Provincia da Arrabida no Convento de Nossa Senhora da Conceição do lugar de Alferrara termo de Palmella a 3 de Janeiro de 1729. Compuz

Avisos para bem morrer. Lisboa, por Bernardo Antonio, 1749, 12.

Fr. **JOZE' MALACHIAS**, nasceu em Lisboa a 3 de Novembro de 1713, sendo filho de Manoel Ferreira, e Josefa Maria de Lima. Quando contava a idade de dezoito annos, vestio o habito da preclarissima Religião dos Pregadores no Convento de S. Paulo da Villa de Almada a 29 de Mayo de 1729, e professou solemnemente em o Real de Bemfica a 5 de Junho de 1730. A perspicacia do talento mostrou com tal excessõ no estudo das sciencias severas, sendo já eminente em as amenas, que o elevaraõ ao magisterio, que hoje exercita na Cadeira de Prima da Universidade de S. Domingos de Lisboa condecorado com os honorificos lugares de Qualificador do Santo Officio, e de Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza. Na Oratoria Ecclesiastica he insigne, como mostrou na seguinte obra, em que vencida a cega emulaçãõ de alguns antegonistas, triunfou gloriosamente entre os applausos dos mayores sabios.

Sermaõ da purissima Conceição da Virgem Maria Senhora nossa, prégado na Festa, que como a sua Protecçãõ lhe faz a Academia Real na Capella do Paço do Duque aos 15 de Dezembro de 1754, estando presentes Sua Magestade, e Altezas. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1754, 4. Na Dedicatória feita à Fidelissima Magestade de ElRey D. Joseph I. mostra seu Author todo o processo da controversia sobre a opiniaõ pia de ser a Senhora preservada do contagio da primeira culpa, onde claramente manifesta a profunda intelligencia, que tem de Theologia Escholastica, e Historia Ecclesiastica.

Fr. **JOZE MANOEL DA CONCEIÇAM** (Tom. 2. pag. 868. col. 2.) Lente da Cadeira de Vespera de Theologia Escholastica no Convento de Santarem, e Consultor da Bulla da Cruzada.

Oraçãõ consolatoria recitada na conferencia, que a Academia Scalabitana consagrou à saudade da Serenissima Rainha a Senhora D. Mariana de Austria pela morte de seu Fidelissimo Esposo o Senhor
D.

D. João V. Rey de Portugal em 30 de de Novembro de 1750. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1751, 4.

JOZE' MANOEL PENALVO, nasceu em Lisboa a 4 de Julho de 1697, sendo filho de Manoel Felix da Silva, e Maria Fulgencia Penalva. Estudadas as letras amenas, e severas no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, e na Congregação do Oratorio de S. Philippe Neri, passou ao Reino de Angola acompanhando ao seu Bispo D. Fr. Manoel de Santa Catharina, de quem recebeu as Ordens Sacras no anno de 1721. Restituído a Portugal, como tivesse genio para a Poesia vulgar, não houve Academia em que não florescesse o seu engenho, metrificando em todo o genero de metro, de que são testemunhas as seguintes obras, que se conservão em poder de alguns curiosos.

Cento e quinze *Sonetos*.

Duzentos e trinta e tres *Romances heroicos*.

Trezentos *Romances Lyricos*.

Vinte e tres *Dialogos*, que se representaraõ.

Vinte e duas *Loas* para diversas Festividades.

Dado por Justiça o Cetro. Comedia.

Da Fé o throno Affonso exalta. Comedia.

O melhor Pay de Familias.

O Tutor com vigilancia. Estas duas Comedias são traduzidas da lingua Italiana.

Arte Comica, doutrina do Theatro.

Arte de Orthografia.

De todas estas obras, e outras muitas, que o Author escreveu, somente se imprimiraõ a Comedia *Da Fé o throno Affonso exalta* com o nome de Marcelino Pontes. *Romance heroico* em louvor de humas Tardes prégadas pelo Padre Fr. Manoel Rodrigues na Igreja das Chagas. Quatro *Romances* em applauso do Padre Fr. Miguel do Rosario da Ordem dos Prégadores. Dous *Romances* em a *Relação de como foy recebido em Lagos o Excellentissimo General do Reino do Algarve D. Rodrigo de Menezes*.

Fr. JOZE' DE SANTA MARIA (Tom. 2. pag. 868. col. 2.) he o mesmo que por confusão se collocou a pag. 873. col. 1.

Fr. JOZE' DE SANTA MARIA (Tom. 2. pag. 872. col. 2.) filho de D. Brites Angela, e não Angel, como está na *Bibliotheca*.

D. Fr. JOZE' MARIA DA FONSECA E EVORA (Tom. 2. pag. 861. col. 2.) Falleceu na Cidade do Porto a 16 de Junho de 1752. Foy sepultado na Cathedral em a Capella mór a 17 do dito mez, e anno. Os Religiosos da Serafica Provincia de Portugal lhe decerãõ solemnes exequias em o Real Convento de S. Francisco de Lisboa a 1.º de Setembro de 1752, e recitou o Panegyrico funeral o Padre Fr. Francisco Xavier de Santa Tereza, de quem se fez menção em seu lugar.

JOZE' MASCARENHAS PACHECO PEREIRA COELHO DE MELLO, Moço Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Desembargador da Casa da Supplicação, e Juiz Executor da Bulla da Cruzada, nasceu na Cidade de Faro do Reino do Algarve em 16 de Junho de 1720 para gloria de seus nobres progenitores João Pacheco Pereira de Vasconcellos, Desembargador do Paço, e Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e de D. Anna Mauricia Mascarenhas de Mello. Desde a primeira idade se applicou à intelligencia das linguas Latina, Franceza, e Italiana, Rhetorica, Poesia, e Filosofia, e como era dotado de subtil penetração, e firme memoria, se fez capaz de fazer grandes progressos nas faculdades maiores. Interrompeo o bellicoso furor de Marte o pacifico exercicio de Minerva, pois armando-se hum grande Exercito na Provincia do Alentejo no anno de 1735, ainda não tendo completos quinze annos, se offerceo com espirito mayor que a idade para nelle militar, e o executou no Regimento da Armada, de que era Coronel Pedro de Sousa de Castello-

Castello-Branco. Depois de fazer alguns embarques servio no Regimento da Cavallaria do Caes, donde foy nomeado Tenente do Castello da Ilha Terceira, e por estarem vagos todos os Capitães, servio dous annos de Sargento mór da Praça, e da guarnição mostrando igual desvélo, que pericia militar. Querendo que o seu talento se occupasse em maior beneficio da Patria, repetio os estudos, que na adolescencia tinha cultivado, e se applicou com tanto desvélo à Jurisprudencia Cesarea, e Pontificia, que mereceo ser graduado nestas faculdades nas Universidades de Valhadolid, e Salamanca, e ultimamente receber a borla doutoral em a de Leys na Athenas Coimbricense em o anno de 1755, defendendo com exemplo nunca visto nas suas Conclusões Magnas todo o Direito Civil. As Academias mais famosas o admittirão por seu Collega, como foy a Real da Historia Portugueza, a Pontificia Liturgica de Coimbra as Reaes da Historia de Hespanha em Madrid, e da Geografia, e Mathematica de Valhadolid, dispensando nos seus Estatutos por não ser Nacional. Do seu feliz engenho, e estudiosa applicação são produções as seguintes obras

Glorias de Lysia nos felicissimos Desposorios do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Manoel Telles da Silva, com a Illustrissima, e Excellentissima Senhora D. Eugenia Mariana Josefa Joaquina de Menezes e Silva, filha primogenita dos Excellentissimos Condes de Tarouca. Lisboa, por Joseph da Costa Coimbra, 1748, 4. Consta de sessenta Oitavas.

A El Rey Fidelissimo D. Joseph nosso Senhor no dia da sua exaltação ao Trono de Portugal. Romance Hendecasyllabo. Sahio nos Jubilos de Portugal. Collecç. 1. pag. 19. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1750, 4.

Elogio funebre do Marquez de Valença, recitado na Academia dos Occultos, da qual era Collega. Sahio na Collecç. das obras a este assumpto, pag. 43. Lisboa, por Francisco da Silva, 1751, 4.

Sentimentos de Lysia na morte do dito Marquez. Sahio na dita Collecção a Tom. IV.

pag. 101. Consta de trinta e nove Oitavas.

Culto Encomiastico offerecido ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Francisco da Annuniação, do Conselho de Sua Magestade, Prior do Real Convento de Santa Cruz, Geral dos Conegos Regulares, Reitor segunda vez, e Reformador da Universidade de Coimbra. Coimbra no Real Collegio das Artes, 1751, 4.

Oração Gratulatoria, quando foy recebido por Academico do Numero da Real Academia da Historia de Hespanha. Madrid, 1754.

Oração recitada na Real Academia de Valhadolid, da qual era Alumno. Valhadolid, 1754.

Obras M. S.

Saudades do Oceano. Epicedio de cem Oitavas, quando tinha dezaseis annos de idade.

Historia Geografica de Portugal, composta por ordem da Academia de Valhadolid. Desta obra tem quasi concluido o primeiro Tomo.

Oração Gratulatoria, quando foy eleito Academico da Academia Real da Historia Portugueza.

Noticia exacta do Terremoto de 1755. Composta por ordem da Real Academia de Madrid.

Evoluções militares para instrucção do mais ignorante Soldado.

Traducção das Ordens Militares de França em 1738.

Seis Orações Academicas no Congresso dos Occultos, que se fazia em Casa do Excellentissimo Conde de Villar mayor, da qual era Collega, sendo nelle Presidente, e muitas Dissertações em diversos assumptos.

Historia do Tremor de terra de Lisboa. Traduzida de Francez, escrita por hum Anonymo, com algumas Notas, que mostraõ a pouca noticia que tinha do Comercio, e Politica de Portugal.

Oração Latina sobre o methodo dos Estudos da Jurisprudencia, recitada na Universidade de Coimbra, quando fez as Conclusões Magnas.

JOZE' DA MATA FREIRE (Tom. 2. pag. 875. col. 2.) nasceu a 18 de Março de 1697, sendo filho de João da Mata, e Domingas das Neves. Ouvio as sciencias Escholasticas no Collegio de Santo Antão, e Theologia moral no Real Collegio de Nossa Senhora da Escada. Passou à Universidade de Coimbra, onde applicado à Jurisprudencia Pontificia, nella recebeu as insignias doutoraes a 6 de Outubro de 1726. Compoz

In laudem augustissimæ Eucharistiæ Epigrammata Symbolica ad varias, & celebriores sanctissimæ Eucharistiæ figuras in sacra Scriptura propositas secundum Sanctorum Patrum & Doctorum intelligentiam, in quibus, & modus existentie Christi in hoc Sacramento, & effectus gratiæ in recipientes, & puritas conscientie ad illius receptionem sub symbolis adumbrantur. Consta de cincoenta Epigrammas, que remeteo ao Certame Eucharistico, que se fez no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em o anno de 1724.

Apologia da Sentença, que proferio na causa da precedencia dos Monges Benedictinos, e Frades Jeronymos contra a censura feita pelos primeiros. M. S. fol. he muito volumosa.

Discurso Apologetico na dimissão do lugar da Relação Ecclesiastica do Patriarcado de Lisboa. fol. Consta de setenta paginas.

JOZE' DE MATOS FERREIRA, natural da augusta Cidade de Braga, Presbytero, e muito perito nas antiguidades Romanas, como declara a obra seguinte

Theouro de Braga descoberto no campo de Gerès, em que se manifestão setenta e quatro Padrões, que na estrada Imperial da Geira, e Gerès da parte do Reino de Portugal novamente se descobrião; obras maravilhosas dos Emperadores Romanos, e algumas antiguidades deste Reino, tiradas de noticias, e memorias certas indagadas no anno de 1728. 4. M. S. Conserva-se na livraria do eruditissimo Joseph Freire de Montarroyo Mascarenhas. Do Author, e

da obra faz memoria o Padre D. Jeronymo Contador de Argote *Mem. do Arcebispado de Braga.* Tom. 2. liv. 3. cap. 10. n. 865.

Fr. JOZE' DE S. MIGUEL, chamado no seculo Joseph Manoel de Amorim, nasceu a 21 de Março de 1714, na Freguesia de S. Miguel de Reriz termo da Villa do Prado do Arcebispado de Braga, sendo filho de Domingos Gonçalves, e Maria Francisca Manoel. Professou o Instituto da augusta Religião do Principe dos Patriarcas S. Bento em o Convento da Cidade do Porto, onde aprendidas as sciencias Escholasticas as ensinou com grande emolumento dos seus discipulos. Compoz

Carta defensiva por parte do supremo Tribunal do Santo Officio em resposta de outra, que da Cidade de Evora se escreveu a hum Religioso assistente na Universidade de Coimbra, remetendo-lhe com ella a Pastoral, que o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Evora D. Fr. Miguel de Tavora fez publicar nas Igrejas da sua Diocese em o principio de Abril de 1746, pedindo-lhe d'esse o juizo, que fazia della. Madrid, por los herederos de Cosme Pedro Capelleti, 1746, 4. No fim tem as letras iniciaes do seu nome.

Cartas em que se dá noticia da origem, e progresso das sciencias escriptas ao Doutor Joseph da Costa Leitão. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1751, 4. São oito Cartas. Sahiraõ sem o nome do Author.

Noticia exacta de quantos Terremotos tem havido, e dos efeitos, que delles se seguirão. M. S.

D. JOZE' MIGUEL JOAÕ DE PORTUGAL (Tom. 2. pag. 878. col. 2.) Deputado da Junta dos Tres Estados, donde passou a Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens.

Oração de parabens à Serenissima Rainha de Castella D. Maria Barbara. 4. Não tem lugar da impressão.

Elogios das Rainhas mulheres dos cinco Reys de Portugal do nome de Joã. Lis-

Lisboa; por Manoel Coelho Amado, 1747, 12.

Elogios das Princezas Portuguezas descendentes do primeiro Duque de Bragança, que tiverão Soberania. Ibi, por Francisco Luiz Ameno, 1748, 12.

Discurso à Soledade da Virgem Senhora nossa. Ibi, pelo dito Impressor, 1750, 4.

Discurso à melhoria da Princeza Nossa Senhora. Lisboa, 1753, 4.

Parabem à Excellentissima Senhora Marqueza de Tavora chegando da India, 4. Sem anno da impressão.

Sonetos, e Romances a diversos Assumptos.

Fr. JOZE' DE MONCADA, natural do lugar de Friellas no suburbio de Lisboa, sendo filho de Francisco Correa de Moncada, e D. Josefa Maria Glot, e sobrinho de Fr. Christovão de Moncada, de quem se fez menção neste Supplemento. Professou o Instituto da Ordem Militar de Christo no Real Convento de Thomar a 25 de Março de 1722, onde dictou as sciencias severas aos seus domesticos, e depois recebeu o grão de Doutor em a Universidade de Coimbra. Dos muitos Sermões, que tem prégado, publicou o seguinte

Sermaõ nas exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manoel Coutinho, do Conselho de Sua Magestade, Bispo do Funchal, e depois promovido à Cidade de Lamego, prégado em o Real Convento de Thomar a 18 de Agosto de 1742. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1742, 4.

JOZE' MONTEIRO DE OLIVEIRA, natural da maritima Villa de Peniche do Patriarcado de Lisboa, filho de Sebastião Monteiro, e Josefa Nunes. Como era dotado de engenho, frequentou a Academia militar da Fortificação desta Corte, e nella fez não pequenos progressos a sua applicação. Para instruir aos seus Patricios na Arithmetica, huma das principaes partes da Mathematica, compoz

Perfeito Contador, Arithmetico Portu-
Tom, IV.

tuguez, obra utilissima para se saberem ajustar todo o genero de contas nas suas especies explicadas com curiosa novidade, e regras de Geometria resolvidas por numeros não só necessarios aos Contadores, que as professão, mas tambem aos que seguem a Milicia, Pilotos, e Navegantes, e aos que de qualquer modo negoceaõ. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1754, 4.

Falleceo em Lisboa a 7 de Novembro de 1756.

Fr. JOZE' DA NATIVIDADE
(Tom. 2. pag. 881. col. 2.)

Memoria historica da milagrosa Imagem do Senhor dos Passos, sita no Real Convento de S. Domingos de Lisboa, e da creação, e progressos da sua Irmandade, com huma instrucção para os Irmãos do mesmo Senhor, e outros seus devotos visitarem os seus santos Passos. Lisboa, na Officina Alvarense, 1747, 8.

Fasto de Hymineo, ou historia Panegyrica dos Desposorios dos Fidelissimos Reis de Portugal nossos Senhores D. Joseph I. e D. Maria Anna Victõria de Borbon. Lisboa, por Manoel Soares, 1752, fol.

Additamento ao Agiologio Dominico, que consta das vidas dos Santos, Beatos, Martyres, e outras pessoas Veneraveis da Ordem dos Prégadores por todos os dias do Anno. Tom. 6. Lisboa, por Francisco da Silva, 1733, fol.

Additamento ao Agiologio Dominico Tom. 7. Está na impressão.

Terremoto destruido, ou Escudo celestial contra os Terremotos, Peste, Rayos, Trovões, e Tempestades, com huma Collecção de varias orações. Lisboa, por Joseph Philippe, 1757, 8. Sem o seu nome.

Fr. JOZE' DA NATIVIDADE, natural de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia de Santo Antonio, cujo Instituto professou no Convento da Castanheira a 9 de Janeiro de 1694. Partindo para o Estado do Maranhão, foy Guardiaõ do Convento do Pará, e Commissario Provincial empregando todo o desvelo na conversão das almas, para cujo effeito compoz

Cathecismo da doutrina, e Myste-
Ee ii rios

rios da nossa santa Fé para governo espirital dos Indios Aroás, e Maraonís, 8. M. S. He escrito nestas linguas, em que foy muito instruido.

D. JOZE' DA NATIVIDADE, chamado no seculo Joseph Antonio Pereira de Sampayo. Nasceo na Quinta da Geiria, Freguezia de S. Fagundo, Bispaço de Coimbra, sendo filho de Adriaõ Pereira de Sampayo, Senhor do Morgado, e Quinta da Geiria, e de sua mulher D. Mariana de Amorim Pessoa. Na idade da adolescencia abraçou o Instituto de Conego Regular em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 31 de Mayo de 1743. Tem composto.

Vida do Senhor Rey D. Affonso Henriques, 4. M. S.

Noticia do Terremoto do anno de 1755. 4. M. S.

Fr. JOZE' DE NOSSA SENHORA DO PILAR, natural da Ribeira de Coruche da Provincia Transgana, filho de Bernardo de Caria Henriques e Sousa, e de sua mulher Mariana Teresa da Trindade. Professou o Instituto da Serafica Provincia da Arrabida no Real Convento de Mafra a 25 de Março de 1735. Instruido nas sciencias Escholasticas, se dedicou ao ministerio do pulpito, do qual publicou

Epicedio Panegyrico nas solemnes exequias do nosso augustissimo, e sempre memoravel Rey, e Senhor D. João V. celebradas pela Provincia de Santa Maria da Arrabida no seu Convento de S. João Baptista de Santarem a 2 de Setembro de 1750. Lisboa, por Manoel Coelho Amado, 1751, 4.

JOZE' DE OLIVEIRA DE SOUSA (Tom. 2. pag. 885. col. 2.) falleceo no anno de 1734, e não de 1729, como está na *Bibliotheca*.

JOZE' PEDRO DA SILVA FRANCO, nasceo em a Villa de Santarem a 13 de Dezembro de 1729, sendo filho de Francisco da Silva Franco, Escrivaõ proprietario das novas Lisirias

da Santa Igreja Patriarcal, e de Francisca Maria de Jesus. Estudou Grammatica no Collegio dos Padres Jesuitas da sua Patria, e nelle sustentou Conclusões publicas de toda a Filosofia, que dedicou ao Eminentissimo Cardeal Manoel, hoje dignissimo Patriarca de Lisboa, que fora seu Padrinho no baptismo. Passando à Universidade de Coimbra, se applicou à Jurisprudencia Canonica, em que fez formatura com grande credito do seu talento. Pela instrucção, que tem da Poesia vulgar, publicou

Expressão obsequiosa de hum affecto mais reverente no glorioso dia em que o Illustrissimo, e Excellentissimo D. Joseph, legitimo successor da Excellentissima Casa de Atalaya, conta dous annos de idade. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1735, 4. Consta de hum Romance Heroico. Na dedicatória estão no fim as letras iniciaes do Author.

Gratulatório metrico nos reverentissimos cultos, que à Virgem Santissima da Piedade da Villa de Santarem lhe tributaram os Nacionaes da mesma Villa no dia 7 de Setembro do presente anno com hum sumptuosa Festividade, e Procissão solemne pela feliz melhora da Serenissima Senhora D. Maria, Princeza do Brasil, e Duqueza de Bragança. Ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1753, 4. Consta de huma Sylva.

Theatro Panegyrico em que as nove Musas do Parnaso representam a exaltação do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal D. Joseph Manoel sublimado ao trono Prelaticio de Patriarca de Lisboa, primeiro deste nome, e segundo no Magisterio. Ibi, na dita Officina, 1754, 4. Consta de diversos Metros.

JOZE' PEDRO VIRGOLINO, nasceo em Lisboa a 28 de Dezembro de 1723, onde teve por progenitores a Pedro Antonio Virgolino, Fidalgo da Casa Real, Guarda-joyas de Sua Magestade, e Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e a D. Felicia Clara Virgolino. Teve a primeira educa-

ção no Collegio patrio de S. Patricio, onde estudou as letras humanas, donde passando a Evora, e sendo Collegial da Purificação, aprendeo Filosofia, na qual recebeu o grão de Mestre, e ouviu por algum tempo Theologia. Transferio-se à Universidade de Coimbra, onde applicado à Jurisprudencia Canonicã, recebeu as insignias doutoraes nesta Faculdade no anno de 1747, na qual ostentou com grande credito do seu talento. Ordenado de Presbytero, obteve hum Beneficio na Igreja de S. João Bautista de Sylva escura, merecendo pela sua prudente capacidade ser Provisor, e Vigario Geral, e Governador do Bispado do Porto, e Conservador Apostolico dos Conegos Seculares do Evangelista, e dos Padres Jesuitas da mesma Cidade. Compoz

Manifesto Theojuridico, Canonico, e Apologetico do anno da Graça dos Conegos Portuenses Coimbra em o Collegio das Artes, 1756, fol.

JOZE' PEGADO DA SILVA E AZEVEDO, nasceo em Lisboa em 3 de Fevereiro de 1726, sendo filho de Joseph da Silva de Azevedo, e Josefa Maria Antonia. Aprendidos os primeiros rudimentos estudou Filosofia dictada pelo insigne Mestre o Padre João Bautista, immortal credito da Congregação do Oratorio, e passando à Universidade de Coimbra frequentou a Jurisprudencia Canonica com tal applicação, que mereceo ser laureado Doutor nesta Faculdade. Exercitou por algum tempo o lugar de Provisor do Bispado de Leiria, em cujo lugar mostrou ser tão amante da justiça, como inimigo do interesse. Ordenado de Presbytero observou exactamente as obrigações de tão sublime Estado. Foy profundamente instruido em a Historia Ecclesiastica, e muito versado na intelligencia da lingua Franceza, e Italiana. Falleceo intempestivamente a 25 de Janeiro de 1754, quando contava a florente idade de 28 annos. Jaz na Real Paroquia de S. Juliaõ, onde recebera a primeira graça. A' sua saudosa memoria dedicou hum elogio funebre o Doutor Mi-

guel Martins de Araujo, onde se lem practicadas exactamente as leys da Oratoria. Compoz

Sermaõ da Saudade da Senhora, prégado na Santa Igreja Patriarcal. Sakhio impresso em Valença por Antonio Balle, 4. A este Sermaõ precede hum Carta larga escrita por hum Portuquez assistente em Valença a hum seu Amigo de Lisboa, na qual rigidamente censura o tal Sermaõ.

Sermaõ de Santo Antonio na Festa, que os Estudantes Conclustonistas da Universidade de Coimbra lhe costumão fazer na Ermida de Nossa Senhora da Esperança da mesma Cidade, prégado em 8 de Mayo de 1750. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1752, 4. Precede a este Sermaõ hum Discurso do Author sobre o estylo de prégado, onde segue ser o melhor o que praticaõ os Francezes. Contra elle se publicou huma petulante invectiva em fórma de Dialogo, à qual respondeo o Author do Sermaõ com razões concludentes. Estava prompta para a impressão, com o supposto nome de Manoel Joaquim da Mata.

P. JOZE' PERDIGAM, nasceo na celebre Villa de Alcacere do Sal, onde recebeu a primeira graça na Igreja Matriz a 24 de Janeiro de 1705. Foraõ seus progenitores Alvaro Correa de Freitas e Abreu Carreiro, administrador de varios Morgados tão antigos, como oppulentos, e D. Rosa Maria Bautista Perdigaõ, de igual nobreza à de seu Consorte. No tempo que estudava letras humanas na Universidade de Evora, afeiçoado ao Instituto dos seus Mestres, recebeu a roupeta de Jesuita a 25 de Agosto de 1720. Acabada a carreira dos estudos Escholasticos, em que mostrou naõ pequeno talento, se dedicou ao ministerio concionatorio com applauso dos ouvintes. Compoz

Familias da Villa de Alcacere do Sal, e de algumas mais, que com ellas contrahiraõ aliança, escritas no anno de 1750, fol. M. S.

Esta obra, que está authenticada com graves documentos, conserva em seu poder Manoel Correa de Freitas e Abreu Carrei-

Carreiro, Capitão mór da Villa de Alcacere, irmão do Author.

Fr. JOZE' PEREIRA DE SANTA ANNA (Tom. 2. pag. 886. col. 2.) foy eleito Provincial no Capitulo celebrado no Convento de Lisboa a 16 de Abril de 1755, e Confessor, e Mestre da Serenissima Princeza da Beira, e das Senhoras Infantas em 21 de Setembro de 1757.

Mestre da morte Jesus Christo nosso Redemptor Crucificado, que com o seu exemplo ensina efficazes meynos de termos no fim da vida hum transito seguro para a conta, feliz para o premio. Parte 1. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1747, 8.

Medianeira da vida eterna Maria Santissima Mãe de Deos. Parte 2. Ibi, pelo dito impressor, 8. Publicou estes dous livros com o affectado nome do Padre Joseph Anacleto Marcelati.

Chronica dos Carmelitas da antiga, e regular observancia nestes Reinos de Portugal, &c. Tomo 2. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1751, fol.

Dissertação Apologetica, Historica, Liturgica, Dogmatica, e Politica, &c. Ibi, na mesma Officina, 1751, fol.

D. JOZE' PEREIRA DE LACERDA (Tom. 2. pag. 889. col. 2.) fazem illustre memoria da sua Pessoa Joan. Rudolph. Conlin in *Roma Sancta* pag. 141. *Pharaonensis Episcopus Pharum se exhibuit, qui errantibus in tenebris, & umbra mortis lucem præferret. Ursaya Disceptat. Ecclesiast. Tom. 6. Part. 1. Discept. 11. a num. 20. e ultimamente Mario Guarnacei Histor. Pontif. Roman. Tom. 2. pag. 343, eo, quo Romæ confedit, tempore plura reliquit sapientiæ, & munificæ comitatis argumenta. Além das obras impressas na Bibliotheca, compoz as seguintes*

Littera Pastoralis, & exhortatio ad oves sibi commissas Episcopatus Algarbiensis pro servanda, tuendaque Constitutione Santissimi D. N. Clementis divina Providentia Papæ XI, quæ incipit Unigenitus Dei filius, publicata in Civitate Pha-

raonensi die 26 Augusti 1719. Romæ, Typis Antonii de Rubeis, 1722, 4. Unà cum actu acceptationis ejusdem Bullæ ab Illustrissimo Episcopo Algarbiensi nondum Cardinali, & ejus Capitulo.

Suffragium, seu votum in sacra Concilii Congregatione prolatum die 23 Aprilis 1723, fol.

Sacra Concil. Congreg. Votum in Causa Pragense. Matrimonii. Ibi, 1723, fol.

Votum in Causa Caietana Spolii. Ibi, 1723, fol.

Votum prolatum in Congregatione particulari de mandato Sanctissimi habitum 16 Maii 1725, supra quæstionem in presenti Romano Concilio propositam: Utrum scilicet Regulares ordinari possint à Diocesanis extra tempora à jure statuta. Ibi, 1725, fol.

Votum secundum in confirmationem primi à Cardinali Pereira confectum in favorem Regularium, ut ordinari possint extra tempora, non obstante dispositione Concil. Trid. in cap. 8. ses. 23. de Reformat. Ibi. fol.

Votum Cardinalis Pereira in Congregatione particulari de mandato Sanctissimi habitum in Palatio Apostolico Quirinali super una Ulixbonensi Jurisdictionis, seu prætensæ exemptionis die 13 Septembris, 1726. Typis Rev. Cam. Apostol. 1726, fol.

Appendix ad votum antecedens cum declaratione originis, & progressus domus Sanctæ Mariæ Lauretanæ Ulixbonensis in favorem Jurisdictionis Ordinariæ. Ibi, apud Rev. Cam. Apostol. 1726, fol.

Demonstratio ejusdem argumenti in qua manifeste convincitur Illustrissimum, & Reverendissimum Dominum Patriarcham nil egisse contra jus visitando Ecclesiam Domine nostræ Lauretanæ, & in illa incarcerationi faciendo quemdam reum. Ibi, fol.

Discursus circa Protectionem, quam gerit Ven. Monasterii S. Susannæ hujus alme urbis. Ibi, 1726, fol.

Allegatio Juridica tradita cuilibet Ministrorum sacræ Congreg. Immunitatis in favorem Ambrosii Antonali, &c. Romæ, Typis Zinghi, & Monaldi, 1727, fol.

fol. Esta Allegação posto que sahio em nome do Advogado Bento Scachi, he composta pelo Eminentissimo Cardeal Pereira.

Votum circa rem infra declarandam à quodam tertio reverenter quaesitum, & ab eodem typis datum. Utrum declarata nulla ex causa metus, & defectu libertatis, vel ex alio titulo per legitimum judicem, & superiorem professione alicujus Monialis dos à Monasterio restitui debeat. Ibi, fol. Sine anno editionis.

Obras M. S.

De Apostolicis Inquisitoribus, eorumque Ministris, fol.

Demonstração juridica da izençaõ dos Inquisidores Apostolicos em ordem à jurisdicção dos Ordinarios.

Consultationes Civiles, Canonicae, & Morales.

Dissertationes Apologeticae in favorem Ordinum Militarium.

Jardim de flores Poeticas, Latinas, Portuguezas, e Hespanholas.

Discursos Moraes sobre as virtudes, e vicios a ellas oppostas, 4.

JOZE' PEREIRA VELOSO (Tom. 2. pag. 891. col. 1.) nasceo em Lisboa a 4 de Março de 1645, sendo filho de Manoel Pereira, e Barbara Velosa. Sem saber a lingua Latina se applicou à lição da sagrada Escritura, e Santos Padres, compondo

Tratado de controversia contra os inimigos da Igreja Catholica, em que os persuade não só com razões, mas com textos da sagrada Escritura a serem, que a verdadeira Religião he a Catholica Romana. M. S.

Martyrologio Portuguez. Breve narração das gloriosas vidas, e prodiosas mortes de todos os Santos da antiga, e moderna Lusitania, que se puderão descobrir, em que se lhe ache culto de veneração em o Altar, ou reliquia exposta ao povo, ou se reze delles, ou finalmente ser expressado no Martyrologio Romano, como tambem sendo martyrizados pela Fé de Christo. M. S.

Officio de Nossa Senhora em Por-

tuguez para se rezar nos tres tempos do anno. M. S.

Oração Panegyrica para a tarde do dia da Procissão da Madre Maria Josefa do Sacramento, Religiosa Cisterciense no Convento de Almofter em 14 de Abril de 1695. M. S.

JOZE' PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE, natural da Cidade da Bahia, Cabeça da America Portugueza, e filho de Joseph Pires de Carvalho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Capitão mór das Ordenanças da Cidade da Bahia, e nella Procurador da Fazenda da Rainha nossa Senhora. Depois de frequentar a Universidade de Coimbra no estudo da Jurisprudencia Canonica, e nelle receber as insignias doutoraes, foy Ouvidor, e Procurador da Comarca de Alancuer. Passando à Bahia sendo Cavalleiro da Ordem de Christo mereceo possuir os lugares de Alcaide mór da Villa de Maragogipe, e de Secretario de Estado, e Guerra do Estado do Brasil. Impellido da devoção do immaculado Mysterio da Conceição da Senhora, compoz a sua Musa.

Culto Metrico, Tributo obsequioso, dedicado nas Aras da Sacratissima Pureza de Maria Santissima Senhora nossa, e Mãe de Deos. Lisboa, por Francisco Luiz Ameno, 1757. Consta de oitenta e oito Oitavas.

JOZE' DA PURIFICAÇAM (Tom. 2. pag. 893. col. 2.)

Apex supremæ Potestatis summi Antistitis liber unicus. Contra Novantes, seu potiùs Renovantes aliquas controversias jam diu discussas ac decisas. Sub Clypeo divinæ Promissionis obumbratus. Scuto circumdabit te veritas ejus. Portæ inferi non prævalebunt adversus eam. Matth. 16. Ad sanctissimum Christi Vicarium. Esta obra foy pedida ao Author pelo Illustrissimo Bispo de Coimbra D. João de Mello para a imprimir, porém por morte de ambos não teve effeito. Alguns cadernos em borraõ se conservaõ na livraria do Convento de S. João de

Xabregas let. A. estant. 2. n. 27.

Fr. JOZE' DA PURIFICAÇAM, nasceu em a Cidade do Porto a 2 de Fevereiro de 1694, sendo filho de Manoel Fernandes, e Michaela Nogueira Sete. Estudou a lingua Latina no lugar de Lessa, e desejando ser Religioso, recebeu o habito Serafico no Convento recoleto de Matosinhos da Provincia de Portugal em o primeiro de Agosto de 1710. As sciencias Escolasticas, que aprendeo com desvélo, ensinou com applauso aos seus domesticos, jubilando na sagrada Theologia, e sendo Qualificador do Santo Officio. Compoz

Jardim ameno de novas flores espirituaes para nelle se divertir a alma devota, que de graça as quizer colher para merecer a graça do seu Creador. Porto, na Officina Episcopal do Capitão Manoel Pedroso Coimbra, 1752, 8.

Fr. JOZE' DA QUIETAÇAM (Tom. 2. pag. 894. col. 2.) sendo Definidor falleceo no Convento de Xabregas a 30 de Outubro de 1751.

JOZE' DA ROCHA CORREA, nasceu em Lisboa a 30 de Março de 1680. Foraõ seus Pays Manoel da Rocha Correa, e Mariana Pereira de Paula. Aprendidas as letras amenas na patria, frequentou a Universidade de Coimbra no estudo da Jurisprudencia Cesarea, na qual fazendo Formatura, e provada a sua sciencia no Desembargo do Paço, servio com desinteresse os lugares de Juiz de fóra da Golegã, Leiria, e Santarem. Falleceo na patria a 13 de Setembro de 1723, quando contava quarenta e tres annos de idade. Jaz sepultado no Mosteiro de S. Bento da Saude em jazigo da sua Casa. Foy ornado de erudição sagrada, e profana, e alumno da Academia dos *Anonymos*, onde recitou sendo Presidente

Duas Orações, sendo assumpto da primeira Mathias de Albuquerque, quando passou à India levar na bandeira pintada a Fortuna, e elle com os pés sobre o pescoço della; da segunda o Infante

D. Pedro não consentindo, que se lhe levantasse Estatua quando governava na menoridade de ElRey D. Affonso V.

Sahiraõ a fol. 142, e 192 dos *Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa*. Lisboa, por Joseph Lopes Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora, 1718, 4.

JOZE' RODRIGUES PEREIRA (Tom. 2. pag. 897. col. 1.) nasceu em Lisboa, e na Paroquial Igreja de Santo Estevaõ recebeu a primeira graça a 14 de Outubro de 1682, sendo filho de Antonio Rodrigues Pereira, e Mariana Nunes da Costa.

Sermaõ do Santissimo Sacramento, prégado na Dominga infra octavam na Paroquial Igreja de S. Pedro da Villa de Torres Vedras. Lisboa, por Ignacio Nogueira Xisto, 1758, 4.

Fr. JOZE' DO ROSARIO, natural da Freguezia de Santiago da Mourta do Bispado de Coimbra, onde foy baptisado a 9 de Fevereiro de 1702, sendo filho de Manoel Martins, e Maria Rodrigues da Silveira. Professou o Instituto dos Eremitas de Santo Agostinho no Convento da Graça de Lisboa a 18 de Abril de 1718. Depois de dictar Theologia, em que he Mestre jubilado, he Reitor do Collegio de Nossa Senhora do Populo da Cidade de Braga, e Examinador Synodal do Arcebispado Primaz, compoz

Oração funebre nas exequias da Rainha Fidelissima D. Maria Anna de Austria, celebradas na Cathedral de Braga pelo Serenissimo Senhor D. Joseph, Arcebispo Primaz, e Senhor de Braga. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1755, 4.

Fr. JOZE' DE SANTA ROSA, natural de Lisboa, e filho de Theodosio Quaresma, e Joanna Bautista. Na idade da adolescencia abraçou o Instituto de S. Paulo primeiro Eremita professando solemnemente no Convento da Serra de Ossa em o primeiro de Janeiro de 1713. Dictou as sciencias Escolasticas aos seus domesticos até nellas jubilar

jubilante com credito da sua literatura, que se extendia pelos estudos da Historia Ecclesiastica, e Secular, e da Genealogia de que tinha formado muitos volumes. No plausivel Oitavario, que a Magestade Fidelissima de El Rey D. Joaõ V. dedicou à Canonisação de S. Camillo de Lellis, foy eleito Panegyrista, publicando

Sermon da Canonisação de S. Camillo de Lellis, prégado a 18 de Julho de 1747 no solemne Oitavario, que lhe dedicou a Magestade de El Rey D. Joaõ V. no Hospital Real de todos os Santos. Lisboa, por Francisco da Silva, 1748, 4.

Falleceo no Convento de Lisboa a 29 de Março de 1758.

Fr. JOZE' DE S. RUFO, natural da Villa de Obidos do Patriarcado de Lisboa, e filho de Manoel Braz da Silva, e Luiza Maria. Professou o Instituto da Ordem Militar de Christo no Real Convento de Thomar a 22 de Janeiro de 1719. Para demonstração da sua applicação devota, publicou

Estações para correr os sete Passos com devoção. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1725, 8.

Epilogo em romance, em que se adora, e confessa a Jesu Christo sacramentado. Consta de cento e cincoenta quartetos. M. S.

Fr. JOZE' DO SACRAMENTO LISBOA, onde nasceu a 15 de Abril de 1715, sendo filho de Francisco da Cruz, e Antonia Maria. Recebeo o habito Serafico no Convento de Alcaquer da Provincia de Portugal a 5 de Novembro de 1732. Estudou Filosofia em o Convento de Guimarães, e Theologia em o de Lisboa. Foy instituido Prégador a 26 de Setembro de 1739, e Confessor das Religiosas do Convento de Nossa Senhora da Ribeira, donde passou a Vigario do Coro do Convento de Santarem, e Penitenciario Geral de toda a Ordem. Por ser muito perito nos ritos Ecclesiasticos, compoz

Ritual Serafico Romano, ou Collecção de Ceremonias conforme as Rubricas do Missal, e Breviario, Ceremonial Tom. IV.

dos Bispos, Decretos da sagrada Congregação dos Ritos, e intelligencia dos Expositores de melhor nota, para uso dos Religiosos, e Religiosas da santa Provincia de Portugal da Regular Observancia de nosso Padre S. Francisco, 4. M. S.

P. JOZE' DE SAMPAYO, natural da Freguezia de S. Miguel de Sernedo termo da Villa de Guimarães, filho de Thomaz Rodrigues, e Maria da Costa. Recebeo a roupeta de Jesuita no Collegio de Coimbra a 4 de Agosto de 1712, onde estudando as letras humanas, sahio nellas muito erudito, de que he testemunha a obra seguinte.

Oratio Panegyrica ad Excellentissimum, ac Reverendissimum Dominum D. Josephum Mariam da Fonseca e Evora expectatissimum Portucalensis Ecclesiae Episcopum, habita in Ecclesia S. Laurentii Portucalensis Collegii S. J.

Sahio nos *Applausos* dedicados ao dito Bispo, quando entrou na Cidade do Porto. Lisboa, na Officina Silviana, e da Academia Real, 1745, 4. a pag. 247.

JOZE' SANCHES DA SILVA (Tom. 2. pag. 897. col. 2.) nasceu em Lisboa a 12 de Novembro de 1688, sendo filho de Antonio da Silva, e Maria Petronilla Sanches. Desde os primeiros annos seguiu a vida militar, assistindo nos sitios de Valença, Albuquerque, Badajós, e na conquista de Alcantara, onde ficou prisioneiro. Achou-se no combate naval, que no estreito de Gibraltar houve entre os Francezes, e Inglezes no anno de 1705. De Ajudante, e Capitão passou a Sargento mór de Infantaria com exercicio de Engenheiro mór. Sendo lente da Academia militar, dictou as obras impressas na *Bibliotheca* Tom. 2. pag. 897. col. 2.

Fr. JOZE' DOS SANTOS COSME E DAMIAM, natural da Bahia, e filho de Joseph Dias, e Luzia Ferreira, Religioso da Serafica Provincia de Santo Antonio do Brasil, Lente de Prima de Theologia, Qualificador do Santo Officio, e Examinador Synodal

do Arcebispado da Bahia. Do exercicio concionatorio tem publicado as seguintes producções

Sermaõ de S. Gonçalo Garcia, prégado no terceiro dia do solemnissimo Triduo, que celebraraõ os homens pardos da Cidade da Bahia na Cathedral da mesma Cidade aos 24, 25, e 26 dias do mez de Novembro. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1747, 4.

Sermaõ da Madre Sor Helena Clara da Conceição, Religiosa no Convento de Nossa Senhora da Lapa em o dia oitavo de S. Joaõ Evangelista 3 de Janeiro de 1746. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1748, 4.

Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos, prégado no Convento de Nossa Senhora do Desterro das Religiosas de Santa Clara da Cidade da Bahia anno de 1746. Lisboa, por Francisco da Silva, 1748 4.

Sermaõ do Patriarca S. Francisco, prégado no Convento de Santa Clara da Bahia. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1752, 4.

Sermaõ nas exequias do Serenissimo Senhor D. Joaõ V. Rey Fidelissimo, celebradas pelos Religiosos de S. Francisco na sua Igreja do Convento da Bahia em o dia 26 de Janeiro de 1751. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1753, fol.

JOZE' DOS SANTOS PALMA (Tom. 2. pag. 898. col. 1.) foraõ seus pays Manoel Joaõ Veneza, e Isabel de Jesus Soares.

Traçtatus de administratione bonorum absentium ad Ord. Reg. Lusit. lib. 1. Tit. 89. aliàs 90, & Tit. 62. §. 38, & ad Statutum Palatini Senatus §. 50. nec ad Text. in L. hoc autem §. non defendi ff. ex quibus causis in possessionem eatur cum concordantiis. M. S. Estava completo.

Traçtatus de conditione commorandi certo loco tam in contractibus, quàm in ultimis voluntatibus ad Text. L. Tit. centum 77. §. Titio centum de conditionibus, & demonstrationibus. M. S. Completo.

Traçtatus de iis, qui sibi in alieno testamento adscribunt ad Tit. Cod. de his,

qui sibi adscribunt testamento. M. S. Completo.

Traçtatus de bonis in Inventario coelatis. M. S. Completo.

Traçtatus de donationibus absenti factis. M. S. Completo.

Traçtatus de conditione non contrahendi nuptias cum persona descendente ex Sarracenorum, Judæorum, & Æthiopum stipite adversus Joannem de Castillo Sotomayor, & Joannem Escobar à Corro. M. S.

Traçtatus de Jure Conjugum. M. S.

JOZE' DOS SANTOS DA SILVA, veja-se **JOAM PERES DE MACEDO**.

JOZE' DE SEIXAS DE VASCONCELLOS, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Servidor da Toalha de Sua Magestade, e Escrivaõ da Mesa grande da Alfandega de Lisboa, nasceo nesta Cidade a 17 de Novembro de 1693. Foraõ seus progenitores Francisco de Seixas de Vasconcellos e Lugo, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, Capitãõ de huma das Companhias da Ordenança da Corte, Provedor do despacho da Junta dos Contos do Reino, e Casa, Guarda mór dos mesmos Contos, e Provedor por muitos annos da Casa da Moeda, e D. Teresa Maria de Jesus Gracez e Sá sua Prima, filha de Duarte Garcez de Sá, e D. Anna da Costa. O natural genio, que desde a puericia teve para as sciencias, se admirou na idade adulta, quando ouviu Filosofia na Congregaçãõ do Oratorio de S. Filippe Neri, e na applicaçãõ à sagrada Escritura, e Santos Padres, de cuja liçaõ colheo profundas noticias para ornato das suas producções litterarias. Casou com sua Prima D. Maria Leonor de Vasconcellos, filha de Joaõ Correa de Brito, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Leonor Violante de Vasconcellos, de quem teve D. Teresa Maria Leonor de Vasconcellos, filha unica, e herdeira que se despozou com Raimundo Joseph de Gusmaõ, e Vasconcellos, filho do Desembargador Bernardo Pereira de Gusmaõ, levando em dote o foro de Fidalgo,

go, que a Magestade de ElRey D. Joaõ V. concedeo em satisfacão dos seus serviços a Joseph de Seixas de Vasconcellos por Alvará passado a 27 de Janeiro de 1748, e se verificou em seu Genro, e Sobrinho por outro Alvará de 9 de Abril de 1749. He ornado de virtudes moraes occupando todo o tempo, que lhe resta das suas occupaões Civis em estudos sagrados, mais proprios de hum Religioso, que de hum Secular, como mostraõ as obras seguintes

Novena do Maximo Doutor da Igreja S. Jeronymo. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ, 1728, 24.

Rosario da Virgem Maria Nossa Senhora meditado. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1747, 12.

Breve compendio do que para se salvar deve todo o Christaõ crer, saber, e entender illustrado com o sagrado Texto. Lisboa, na Regia Officina Silviana, e da Academia Real, 1751, 8.

Parabem a ElRey Fidelissimo nosso Senhor pela melhoria da Princeza nossa Senhora. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1753, fol.

Obras M. S.

Alphabetum Biblicum in quo ad proprias materias applicantur, quæ sparsim in utroque Testamento reperiuntur. Opus divini Verbi præconibus utilissimum, fol.

Conceptus Davidici ex Psalterio alphabetico ordine dispositi, quibus evangelicæ veritatis proclamatores abundanter, facillimeque suos quosque probabunt prædicabiles conceptus, fol.

Concordantiæ Mariales Psalterii B. V. Immaculatæ à S. Bonaventura compositi per loca alphabetica distributæ. Opus sane devotissimum, & Concionatoribus Marianis utilissimum, fol.

Epithetos Marianos, e Thesouro descuberto no Campo da Igreja achado para utilidade dos Fieis.

Orthografia Práctica para escrever com acerto na lingua Portugueza, 8. M. S. Por ordem do Desembargo do Paço approvey este livro a 25 de Novembro de 1752.

Serie dos Reys de Portugal, fol. Tom. IV.

JOZE DA SERRA CABRAL, veja-se MANOEL PINTO DA COSTA REBELLO.

JOZE DA SILVA DE AZEVEDO (Tom. 2. pag. 899. col. 2.) Falleceo a 20 de Junho de 1752.

JOZE DA SILVA PEREIRA, natural de Monte mór o Velho do Bispado de Coimbra, Medico do partido daquella Villa, onde foy Vereador. Escreveo

Consultas Medicas practicadas em Dialogo. Estavaõ promptas para a impressaõ.

P. JOZE DE SOUSA, nasceo no lugar de Santa Martha do Bouro Arcebispado de Braga a 29 de Dezembro de 1686, sendo filho de Domingos Alvares, e Juliana de Sousa. Alistou-se na Companhia de Jesus, onde foy Reitor do Collegio do Graõ Pará, e Provincial do Maranhão. Exercitou o ministerio de Missionario Apostolico pelo espaço de quatorze annos. Escreveo no anno de 1739.

Triplex instructio pro triplici examine Sacerdotis, Confessarii, & Concionatoris complectens breviter cuncta, quæ communiter interrogari solent. 4. M. S. Dedicado ao Bispo de Pará D. Fr. Bartholomeo do Pilar.

JOZE DE SOUSA, nasceo em Lisboa a 17 de Fevereiro de 1700. Pela rectidaõ do seu procedimento, e sciencia dos Ritos Ecclesiasticos, mereceo ser Secretario do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo de Miranda D. Joaõ de Sousa de Carvalho, Mestre das Ceremonias, e Beneficiado da Igreja Matriz de Santa Maria do Castello de Olivença. Compoz

Ceremonial Mirandense. Olhala Lusitano. Missa rezada. Exposição das Rubricas. Questões singulares. Tratado Alphabetico de Decretos em toda a materia dos sagrados Ritos, e Politica Ecclesiastica. Primeira Parte. Comprehende seiscentos Decretos, traduzidos em Portuguez com hum tratado Corografico do

Bispado de Miranda, e outro Chronographico da nossa singularissima Padroeira do Reino. M. S.

JOZE' DE SOUSA PEREIRA, Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, e Comendador da Dizima do Pescado da Ilha do Porto Seguro, nasceo na Villa de Alenquer do Patriarcado de Lisboa, onde teve por progenitores a Luiz Pereira de Sá, e D. Catharina de Sousa. Frequentando a Universidade de Coimbra applicado ao estudo do direito Cesareo, foraõ taes os progressos, que fez nesta Faculdade, que recebida a borla doutoral, foy admittido no Real Collegio de S. Paulo a 24 de Fevereiro de 1665, donde subio a Lente de Instituta a 20 de Julho de 1668. Pela sua grande capacidade, e conhecida litteratura, foy nomeado Secretario da Embaixada a Roma para onde partio no anno de 1675 com D. Luiz de Sousa, Bispo de Lamego, depois Arcebispo de Braga, o qual restituído a Portugal havendo felizmente concluido o negocio a que fora mandado, ficou Joseph de Sousa na Curia, e sendo nomeado Enviado, o naõ aceitou por se lhe naõ dar o titulo de Embaixador. Voltando para o Reino, foy Conselheiro da Fazenda de capa, e espada. Falleceo em Lisboa a 23 de Dezembro de 1689, e a 24 do dito mez, foy sepultado no jazigo, que tem a sua Casa na Capella de S. Francisco Xavier da Igreja Collegiada de S. Pedro da Villa de Alenquer. Delle faz repetida memoria meu Irmaõ D. Joseph Barbosa *Memor. do Colleg. Real de S. Paulo*, p. 220, e 402, e no *Archiathen. Lusitan.* pag. 58. Compoz, quando assistia em Roma no anno de 1680.

Politica dos Principes de Italia. Trata-se brevemente dos segredos, e maximes que observa cada Principe em seu Estado, fol. M. S. Consta de sete folhas de papel, onde discorre judiciosamente do Estado do Papa, Napoles, Sicilia, Sardenha, Republica de Veneza, Duque de Saboya, como Principe do Piemonte, Florença, Republica de Genova, Modena, Parma,

Mantua, e a Republica de Luca.

JOZE' THOMAZ BORGES, filho de Antonio Borges, e de Andreza Cordeira, nasceo em huma Quinta do districto de Caparica termo da Villa de Almada do Patriarcado de Lisboa a 29 de Dezembro de 1698. Aprendeo os primeiros rudimentos em Lisboa, donde passando para a Universidade de Evora se instruiu na Rhetorica, e Filosofia, em cuja faculdade recebeu o grão, e depois frequentou a Theologia, em que fez diversos actos com satisfacão dos Cathedricos. Foy admittido a Academico dos Arcades com o titulo de *Celio Salicense*. He ornado daquelles dotes, que constituem hum Orador Evangelico, publicando por primicias da sua eloquencia Ecclesiastica.

Sermaõ na Festividade do glorioso Apostolo, e Evangelista S. Mattheus tutelador da Excellentissima Casa de Cascaes, recitado na Capella do Couto de S. Mattheus desta Corte, de que he Padroeira a mesma Casa Excellentissima. Lisboa, na Officina Almeidiana, 1741, 4.

Sermaõ da Canonisação de S. Cernilho de Lellis, prégado a 25 de Junho de 1747, no solemne Oitavario, que lhe dedicou a Magestade de ElRey D. João V. no Hospital Real de todos os Santos. Lisboa, por Francisco da Silva, 1748, 4.

Fr. JOZE' DE SANTIAGO, natural da Cidade de Viseu, filho de Esteveão da Mota Santiago, e Maria da Silva. Recebeo o habito Serafico na Provincia Capucha da Conceição, onde se distinguio dos seus domesticos na especulaçã da Theologia, e no exercicio do pulpito. Falleceo no Convento de Villaviçosa no anno de 1726 em idade juvenil. Compoz

Manual de exercicios espirituaes, 4. M. S.

Compendium, in quo prædificilliores Conclusiones Theologicæ examinari solite breviter continentur, 4. M. S.

Fr. JOZ'E DA TRINDADE, nasceo em Lisboa a 2 de Abril de 1709, sendo filho de João Bautista da Rocha, e

Anna

Anna Maria de Sousa. Quando contava sete annos de idade, passou da patria para a Villa de Estremoz, e se educou em Casa de seu Tio materno o Capitão Luiz Carvalho de Sousa, Administrador Geral do Assento da Provincia do Alentejo, e Almojarife dos Hospitales de El Rey, e aprendeo Grammatica, e Filosofia, em que mostrou a viveza do ingenho de que o dotara largamente a natureza. Inspirado de superior impulso, recebeu como pupillo o habito de Agostinho Descalço na Villa de Estremoz a 7 de Fevereiro de 1722, com grande repugnancia de seu Tio, de cuja Casa furtivamente se ausentara, professando solemnemente no Convento de Nossa Senhora da Conceição do sitio do Grillo a 28 de Abril de 1725. Aprendidas as sciencias severas com admiração dos Mestres, e inveja dos condiscipulos, dictou Filosofia de memoria pelas molestias, que padecia, a qual distribuiu em cinco livros, que intitidou *Sentenciarios Filosoficos*, onde seguiu o novo systema de Renato Descartes, e Pedro Gassendo. Depois de regentar as Cadeiras de Theologia, e da Escriitura, em que commentou os Capitulos do terceiro livro dos Reys, que tratao dos edificios de Salamao, recebeu as insignias doutoraes em a Universidade de Coimbra a 31 de Mayo de 1739, sendo o primeiro Doutor, que nella teve a sua Religiao. Neste anno a 16 de Janeiro lançou os fundamentos ao Hospicio, que hoje he Collegio em a mesma Universidade para nelle estudarem os Eremitas Descalços. No anno seguinte fez opposições à Cadeira de Vespera de Escriitura, sendo seu Contendor o Doutor Fr. Bernardino de Santa Rosa da insigne Ordem dos Prégadores, de quem se faz menção neste Supplemento. No anno de 1743, foy creado Qualificador do Santo Officio. He ornado de perspicaz juizo, feliz memoria, e versado em todo o genero de erudição sagrada, e profana, por cujos dotes sendo merecedor de grande estimação, tem experimentado entre os seus domesticos varias adversidades, que tolera constante, e dissimula prudente.

Da sua erudição encyclopedica são testemunhas as seguintes obras.

Oração Panegyrica da gloriosa Conceição de Nossa Senhora na Paroquial Igreja do Santissimo Sacramento de Lisboa a 8 de Dezembro de 1730. Lisboa, por Pedro Ferreira, 1736, 4.

Vitalis Nobilitatis arbor, Veræ Minervæ Oliva, Scientiæ Lignum in Oliveto, seu Paradiso Grillano sub aurei-Helii, sive Aurelii solis purioribus radiis ad Ulyssæas Tagi ripas uberrime, ac pulcherime germinans, novem Genealogico-Literariis Tabulis, seu ramulis ab anno MDCLXX ad MDCCCL explicata, fol. Sem anno da impressão, nem nome do Impressor, mas do caracter se conhece ser impressa em Castella. Consta dos Religiosos Eremitas Descalços de Santo Agostinho, que tem florecido em letras na Provincia de Portugal, da qual he cabeça o Convento de Monte Olivete situado no lugar do Grilo suburbio de Lisboa.

Rosario de amor Divino em forma de Relogio. M. S.

Breviarium rerum Grillanarum. M. S.

Arte de ingenho. Traducção da de Lourenço Gracian. M. S.

Zodiacus terrestris. M. S.

Fasciculus concionum. M. S.

Discurso sobre a instituição, e obediencia das Maltezas da Villa de Estremoz. M. S.

Hierarchia Augustiniana. Desta obra, como de seu Author, a quem faz hum grande elogio, se lembra Fr. Luiz de Jesus *Hist. Miscellan. da Fundaç. do Convento de Santar.* pag. 432.

Annus memorabilis. M. S.

Bullarium Grillanum. M. S.

Aguia renovada. M. S.

Novena de Santo Thomaz de Villanova. M. S.

Novena de S. Caetano. M. S.

Bibliotheca Grillana. M. S.

Viridarium cum Litanis Pueritiæ Jesu Christi. M. S.

Expositio ad Cap. 1. Epist. D. Paul. ad Ephesios. M. S.

Constituições da Congregação dos Eremitas Descalços traduzidas em Portuguez

guez à instancia dos Leigos da mesma Ordem. M. S.

P. JOZÉ TROYANO, natural de Lisboa, sendo filho de Antonio Troyano, e Isabel da Visitação. Foy admittido à Congregação do Oratorio da sua patria a 16 de Julho de 1707, em cuja virtuosa, e douta palestra fez iguaes progressos nas virtudes, e nas letras, dictando aos seus domesticos as sciencias Escholasticas, que lhe mereceraõ ser Qulificador do Santo Officio, e Examinador Synodal do Patriarcado de Lisboa. Publicou

Sermões Festivos, e Feriaes. Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1751, 4.

JOZÉ XAVIER VALLADARES E SOUSA (Tom. 2. pag. 910. col. 1.)

Terremotus, qui Kalendis Novembris præteriti Alenquerium oppidum, omnemque finitimam regionem propemodum afflixit Poetica descriptio, deque ejus causis poetica itidem dissertatio. Lisbonæ, typis Patriarchal. Francisci Ludovici Ameno, 1756, 4. Consta de cento e vinte e oito Dyftichos.

Fr. ISIDORO DA LUZ (Tom. 2. pag. 917. col. 1.) professou no Convento de Lisboa em o anno de 1594.

Opusculum tertium, sive lectura tertia de Ecclesia Romana, & loco, ubi Vera Eccl. sia invenienda sit. Ulyssipone, apud Joannem da Costa, 1674, 4.

Parecer, em que mostra, que os Padres Dominicos podião jurar a Conceição quando tomassẽ os grãos na Universidade de Coimbra sem que obstasse o terem jurado defender a doutrina de Santo Thomaz, fol. M. S. Conserva-se no Collegio de Santo Thomaz de Coimbra.

Fr. ISIDORO DE PINA (Tom. 2. pag. 919. col. 1.) foy filho de Fernão Lopes de Pina, Escrivão dos Feitos da Fazenda. Professou a 7 de Junho de 1590, e naõ 1562, como está na *Bibliotheca*. Foy Reitor do Collegio de Coimbra no anno de 1601, e Ministro do Convento de Lisboa em o de

1614. Sobre a sua sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio

Hic jacet R. P. Magister Fr. Isidorus de Pina in hac Universitate laurea doctorali insignitus, Prædicatorum Princeps, Religionis, tum sapientiæ, virtute & sanguine maximum ornamentum. Obiit Nonis Augusti anno 1620.

D. JULIO FRANCISCO DE OLIVEIRA (Tom. 2. pag. 922. col. 1.)

Dæmon Violentus, sive Quæstio singularis de Dæmonis violentiis pro aliquarum scrupulisarum conscientiarum serenitate, & aliquarum discidentium opinionum amicabili concordia ordinata. Ulyssipone è Cong. Orat. 16 Augusti, 1739. Consta de dez Capítulos. Conserva-se M. S. in fol. na livraria do Seminario de Brancanes com approvações dos Arcebispos da Bahia, e de Goa, e dos Bispos de Angola, Angra, Rio de Janeiro, e Algarve, e de muitos Theologos de varias Religões.

JULIO DE MELLO DE CASTRO (Tom. 2. pag. 922. col. 2.)

Problema. Quaes sãõ os effeitos maiores, se os do Odio, se os do Amor. Lisboa, por Manoel Soares, 1752, 4.

Sor ISABEL AUTA DE S. JOSEPH, natural de Lisboa, e filha dos primeiros Marquezes de Alegrete Manoel Telles da Silva, e D. Luiza Coutinho. Na florente idade de onze annos deixando a pompa caduca do seculo, se recolheo ao exemplarissimo Convento da Madre de Deos da primeira Regra de Santa Clara situado fora dos muros de Lisboa, onde fez a profissãõ solemne a 8 de Dezembro de 1684, dedicado ao purissimo Mysterio da Conceição da Senhora. A prudencia, e affabilidade, de que foy ornada, a habilitaraõ para ser cinco vezes Abbadessa, em cujo governo experimentaraõ as subditas ternura de Mãe, e naõ severidade de Prelada. Escreveo

Relaçãõ da admiravel morte da Veneravel Madre Soror Maria Magdalena de Jesus, filha dos Condes da Ericeira, e Abbadessa, que foy do Mosteiro da Madre